



# Correio da Umbanda

## Edição 23 – Novembro de 2007

Artigo – Autor / Remetente / Instituição.....	Pág
Base Filosófico-Religiosa da Umbanda / env. por Norberto Peixoto / Caboclo Pery .....	02
A Umbanda e a festa de sua data maior / Henrique Perazzi / no Umbanda Fest .....	04
O que é a Umbanda / Pai Firmino do Congo por Maria Luzia / Luz de Aruanda .....	06
Faz caridade fio! / Negro Ambrósio por Maria Luzia / Luz de Aruanda .....	07
Os mortos vivem / Momento Espírita / env por Flecheiro lista Choupana Caboclo Pery .	09
Nascer de novo / por João Batista Goulart Fernandes .....	10
Aprendendo com Nêga Veia / por Pedro Rangel / msg lista Choupana Caboclo Pery ....	12
Eu Adorei as Almas / Pai Firmino do Congo por Maria Luzia / Luz de Aruanda .....	13
Alma Branca em Corpo Preto / FÚ-MAN-CHU enviado por Maurício Queiroz .....	14
Humildade X Orgulho / Autor desconhecido / enviado por Noberto Peixoto .....	16
Nossos Umbigos / Vovó Benta por Leni Saviscki / Vozes de Aruanda .....	17
Esclarecimentos Sobre Curimba Na Umbanda / Fernando Sepe / msg lista Choupana ..	19
E aí o que acontece / Padilha das 7 Encruzilhas por Maria Luzia / Luz de Aruanda .....	21
Mediunidade digna / Joanna de Angelis / enviado por Norberto Peixoto .....	22
Chico Xavier falando dele mesmo / enviado por Alexandre Morós / Caboclo Arruda .....	23
Alicerçando a estrada / Pai Firmino do Congo por Maria Luzia / Luz de Aruanda .....	25
Caridade Em Ambiente Doméstico / Ramatís por Noberto Peixoto / Choupana .....	26
A Projeção E As Formas-Pensamentos / Revista Cristã de Espiritismo env por Luzia ....	27
Absurdos! / Silvio da Costa Mattos / APEU .....	29
Respeito ao Congá / Sandro da Costa Mattos / APEU .....	30
Considerações sobre os templos iniciáticos / Premanaddâchâryâ – Ramés por João ....	31
Grupos, Templos e Instituições.....	46
Expediente .....	48

### **BASE FILOSÓFICO-RELIGIOSA DA UMBANDA**

Estamos em pleno período de afirmação doutrinária da Umbanda. Uma fase como esta não pode se restringir a negar conceitos. Sabemos que na fase de expansão as grandes discussões da Umbanda se prendiam à sua origem (Vedas, Atlantis, Sumérios?) ou da origem do próprio vocábulo (védico, sânscrito, celta?); essas buscas tinham o sentido de afirmar a Umbanda não como uma religião brasileira, mas, sim, como uma religião antiga, que voltava até nós, e por esse fato mais confiável. No entanto, o período de afirmação doutrinária iniciou-se, como vimos, com o abandono de todas essas especulações e firmou-se naquilo cuja evidência era irrefutável e estava bem à mão: a origem brasileira da Umbanda.

Hoje, portanto, para que sejamos consistentes com esse início, não devemos ficar em afirmações áridas ou em buscas desnecessárias. A base filosófico - religiosa da Umbanda é, sem nenhuma dúvida aquela pregada por Cristo. Antes de Jesus Cristo, os Manuscritos do Mar Morto trouxeram isso à tona apesar da oposição dos Judeus e da Igreja Católica Apostólica Romana, comprovam que antes de Jesus Cristo, num período entre 500 e 200 anos a.C., vários líderes religiosos já apresentavam as bases daquilo que posteriormente veio a configurar a religião cristã. Dentre eles, figura o então chamado Mestre da Retidão, líder essênio, cujas orientações religiosas já adiantavam quase tudo o que Jesus viria a dizer. Se isso é verdade, porque razão Cristo foi quem marcou nosso mundo? Exatamente por sua missão Crística. E esta missão foi tão forte, tão incontestável, que a filosofia pregada por Cristo, do amor entre todos e de nossa filiação direta a Deus, além de marcar uma Era, marcou o calendário e se espalhou por todos os cantos do mundo. Do extremo oriente ao ocidente, Cristo é hoje reconhecido como aquele que veio trazer a mensagem do Pai.

Assim, a Umbanda não deve temer o assumir Jesus Cristo como seu maior orientador. Se buscarmos em alguns pensadores cristãos suas bases filosófico-religiosas veremos o quanto elas são compatíveis com a Umbanda, inclusive no que concerne à definição dada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, ou seja, "A manifestação do Espírito para a prática da caridade".

Ao analisarmos com cuidado esses escritores, religiosos ou laicos, veremos ainda o quanto foi deturpada a mensagem que nos foi trazida por Jesus Cristo pelas Igrejas que hoje se apresentam como exclusivas representantes de Cristo. A esse argumento, somam-se outros de caráter filosófico e histórico. O Caboclo das Sete Encruzilhadas sempre afirmou a presença na Umbanda da filosofia cristã; sempre utilizou-se do Evangelho como apoio de suas pregações; enquanto o seu médium esteve vivo manteve a Umbanda dentro de seus princípios incruentos. Já vimos em item anterior, algumas das razões pelas quais a Umbanda foi tão desfigurada. Por isso, o período de afirmação doutrinária, deverá preocupar-se pelo menos com três linhas de pensamento e atuação:

- a primeira, é a afirmação dos princípios cristãos da Umbanda;
- a segunda, é um processo de afirmação do seu rito, depurado de todos atos que por essa mistura indesejada vieram a descaracterizar a Umbanda, cabendo ressaltar que o que a obra de Omolubá já nos trouxe em relação a essa parte da tarefa significa, sem nenhuma dúvida o maior passo já dado pela nossa Religião neste sentido;
- a terceira, é a manutenção do seu ritual de formação sacerdotal, visando ordenar sacerdotes que se comprometam com as duas primeiras vertentes.

No tocante à primeira, cabe executar um trabalho de avaliação dos inúmeros livros com base na filosofia cristã para, após uma acurada avaliação, termos assentadas as bases cristãs da Umbanda. Aproveito para deixar aqui, alguns princípios que acreditamos devam ser revistos. Não se pode aceitar as interpretações que foram feitas de Cristo e que conduzem a:

- um Deus vingativo e punitivo;
- inexistência da comunicação com as almas;
- o carma como punição divina;
- a inexistência da reencarnação.

Alguns outros princípios devem ser discutidos e ampliados:

- a autodeterminação (existência de "dois momentos" onde o ser humano faz opções fundamentais a respeito de sua nova existência na Terra) ;
- nossa ação como nossos próprios juizes, após nossa morte física;
- qual o caminho de evolução que a Umbanda aceita (centelha divina, aperfeiçoamento até o nível de Devas?);
- o que significa para a Umbanda o "Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo"?
- dentro daquilo que pregava Cristo, e por consequência da Umbanda, qual e onde está a visão holística do Homem.

Estas e outras questões devem ser buscadas tanto nos livros já existentes como, se nos for consentido, através de comunicações do Astral.

Sabemos o quanto foi deturpada a pregação do Cristo; sabemos também o quanto o poder temporal superou a pregação da doutrina que nos foi trazida por Cristo, quando da formação da Igreja Católica: sabemos ainda quantas "reformas" foram feitas nos Evangelhos em nome do fortalecimento desta mesma Igreja; sabemos ainda o quanto o Evangelho segundo o Espiritismo traz no seu bojo a influência da comunicação de Almas que tiveram sua formação dentro do catolicismo; sabemos enfim que será muito difícil esse processo de separação daquilo que foi verdadeiramente trazido por Cristo, do joio do trigo. Mas temos certeza que a Umbanda, sem nenhuma dúvida a religião que menos se amarra a dogmas, terá a ajuda de seus guias e a sua doutrina aparecerá, limpa, transparente, libertadora e, por fim, se afirmará doutrinariamente.

Colaboração de:  
Casa Branca de Oxalá Templo Umbandista  
Rua Barbacena 35 - Lagoa Santa - Minas Gerais CEP 33400-000  
Dirigentes: Solano de Oxalá e Maria de Omolú

Mensagem da lista da Choupana do Caboclo Pery  
Porto Alegre – RS

Enviado por Norberto Peixoto  
[norpe@portoweb.com.br](mailto:norpe@portoweb.com.br)

### **A UMBANDA E A FESTA DE SUA DATA MAIOR**

Quinze de novembro é o Dia da Proclamação da República, mas também comemora-se na mesma data o Dia da Umbanda, que nesse ano completou 99 anos de fundação. Em Bauru, a data não passa batida, pois pelo segundo ano consecutivo acontece uma festa em homenagem a essa tradicional religião. É a Umbanda Fest, que por iniciativa de um jovem umbandista, Ricardo Barreira, 29 anos, toma conta do Teatro Municipal, ocupando boa parte da tarde e início da noite, num conagraçamento que, une os mais diferentes terreiros da cidade e da região. Ano passado, com o sucesso alcançado, o site ([www.umbandafest.com.br](http://www.umbandafest.com.br)) foi impulsionado, divulgando atividades o ano todo, promovendo ainda mais a marca e a difusão da Umbanda. Nesse segundo ano, com a repetição do sucesso, finca-se definitivamente no calendário de novembro na cidade, como um evento que veio para ficar.

A preparação é minuciosa e toma vários meses dos organizadores. Quem chegava ao local do evento, no último domingo, 18/11, não imagina o quanto ocorreu de trabalho e envolvimento nos bastidores para encontrar aquilo tudo pronto. Pouco depois das 15h30, os 450 lugares do teatro estão quase lotados e quando o mestre de cerimônias, Gabriel Petroni anuncia o início do evento, o que se vê é um mar de gente, vestida na sua maioria de branco, as cores preferenciais da umbanda. Estão ali reunidos quase todos os terreiros da cidade, muitos da região e representantes da capital paulista, do Paraná e do Rio de Janeiro. São muitas as famílias e na fisionomia de todos, estampado a alegria por verem aquela festa em algo que, durante um bom tempo esteve restrita à lugares menos nobres.

Na entrada, numa banca montada no hall está Rosenilda Aparecida da Silva, a Rose que, recebe os alimentos solicitados como ingresso, devendo ser encaminhados à entidades assistenciais ligadas aos terreiros locais. Ali também é vendida a camiseta do evento, com um slogan dos mais chamativos, "Umbanda: Eu visto essa camisa", que anos atrás, poucos ousariam ostentar no peito em praça pública. A discriminação, na verdade, ainda existe e é exatamente isso que se tenta quebrar com um evento desse porte.

Na abertura, pai Dito, de Cafelândfia, do alto de seus 72 anos de Umbanda pega o microfone e faz um longo desabafo: "Tem muita gente nova, que mal saiu das fraldas e já está dando passe. Queremos uma coisa bonita, honesta, onde o povo não desacredite o nosso trabalho". Ricardo precede e agradece o espaço cedido pelo Secretário Municipal de Cultura, José Augusto Ribeiro Vinagre, que diz "ser uma obrigação do poder público abrir as portas para eventos como esse." Na sequência da abertura, outro ilustre convidado, pai Joelmir de Oxóssi, da União Espirita do Brasil, com 25 anos de Umbanda, relembra a história de Zélio de Moraes, o fundador, que em 1908 deu início a tudo, sendo o primeiro médium a incorporar o Caboclo das 7 Encruzilhadas: "Graças ao que ele fez lá atrás, estamos hoje no mundo todo, estruturados em 12 países. Viemos para ficar." Após as palmas, volta ao microfone e anuncia que, ano que vem, deverá acontecer no Rio uma versão do Umbanda Fest carioca, provavelmente entre agosto e setembro. Nova ovação.

Antes do evento em si começar, a execução do Hino Nacional e logo a seguir, o Hino da Umbanda, com acompanhamento do Grupo da Lua. Em ambos, platéia em pé e participação animada da assistência. Ricardo Barreira explica o motivo da espécie de um altar no canto direito do palco, onde uma imagem do caboclo das 7 Encruzilhadas parece abençoar e aprovar aquilo tudo à sua frente: "Acabou de ficar pronto, ficará num lugar nobre do Rio de Janeiro, em uma das tendas que Zélio fundou, e o primeiro lugar aprovado para sua saída foi aqui, nesse evento. É o reconhecimento pela seriedade do que fazemos." Quem sobe ao palco é Edenilson Francisco, que cita o centenário no próximo ano, enfatizando algo que está na boca de todos os organizadores: "Você não verá ninguém na Umbanda apontando o dedo para alguém e dizendo ser nossa crença a melhor. Aqui ninguém precisa fazer isso." Finaliza alertando os seguidores, com uma frase proferida por Jesus Cristo e que serve para o atual momento: "Nenhuma casa dividida consegue seguir em frente."

Ao som da música Morena de Angola, na voz de Chico Buarque são mostrados num telão as imagens da festa do ano passado e logo a seguir começa especificamente o espetáculo. Como se fossem

grupos musicais, num grande show, nove terreiros da cidade se apresentam alternadamente, entoando as curimbas dos terreiros, com o acompanhamento da batida na palma da mão. Ricardo dá uma entrevista para o Jornal da Cidade, quando enfatiza que a "festa foi criada para comemorar o aniversário da Umbanda, divulgar nossos templos, diminuir a discriminação e difundir nossa mensagem de muita paz." No intervalo de cada apresentação, Gabriel procura usar de muita irreverência, quebrando aquela sisudez de eventos religiosos, tanto que num certo momento desabafa: "Já me falaram para ser mais sério, não brincar tanto, mas não consigo." São sorteados livros, revistas e as camisetas, com pessoas da platéia sendo convidadas a subir ao palco para participar dos sorteios.

Quem sobe ao palco em seguida é Marco Boeing, de Curitiba, com 25 anos de Umbanda. Sua fala está centrada em cima dos novos rumos e dá uma puxada de orelha nos que insistem em continuar errando: "Ainda existe muito umbandista largando tudo o que é porcaria nas cachoeiras e no mato. Orixás não comem de marmite. Quando começa a concorrência, um quer fazer mais do que o outro e aí surgem os abusos. Conclamo todos a nos policiar mais, principalmente contra os comentários desairosos. Temos que trazer o respeito para dentro de nossa religião, para só assim exigirmos isso dos outros. A Universal vive em busca de nossas falhas para ficar mostrando na TV e não podemos ficar alimentando isso." É um dos mais aplaudidos.

As apresentações no palco vão se intercalando e até o presidente da Federação Umbandista do Estado de SP, Evandro de Ogum, canta com seu grupo: "Eu vou bater tambor..." No fundo da platéia Edenilson localiza Duílio Duka, o presidente do Conselho da Comunidade Negra da cidade, lhe entregando uma estatueta pelo apoio dado à Umbanda. Enquanto eles se abraçam, surge no telão as imagens do último Fórum Umbandista sobre Liberdade Religiosa, outra atividade realizada pelo grupo, tendo a voz de Clara Nunes ao fundo entoando o Canto das Três Raças.

A atração seguinte é Cidmar, o Pantanegro, um músico regional que, com sua viola caipira canta canções mato-grossenses e pantaneiras. Sem qualquer ensaio, ao lado do Grupo da Lua, emociona muita gente, com três músicas alusivas ao sincretismo religioso. Gabriel faz todos rirem quando faz subir ao palco um menino de uns cinco anos, que ele apelida de Robinho e como toda criança, com suas inesperadas respostas, deixa o ambiente ainda mais descontraído. Quase ao fim são mostradas imagens de uma Conferência sobre Discriminação Religiosa, realizada na OAB local, demonstrando como o Umbanda Fest acontece o ano todo. Como música de fundo, Carlos Buby, um sacerdote umbandista solta a voz em contra os feiticeiros negros? Por que tanto preconceito contra os feiticeiros negros?" Ricardo Barreira sobe novamente ao palco para o encerramento e o faz unindo todos os templos que se apresentaram, convidando-os para voltarem ao palco e junto com o público cantarem novamente o Hino da Umbanda, onde se sobressai o refrão: "A Umbanda é Paz e Amor". Já são quase 18h30 e quando a festa vai chegando ao fim, Ricardo ainda solta a voz na última fala da noite: "Não haverá caminhos fechados na Umbanda". Foram três horas de um show, onde o que predominou foram a paz e o amor. Um exemplo que a Umbanda vem dando para muitas outras religiões.

Eis o novo texto do projeto de Memória Oral. Chego ao nº 20. Muitos outros virão. Aguardem para hoje à noite a publicação deste lá no mafuá: [www.mafuadohpa.blogspot.com](http://www.mafuadohpa.blogspot.com)

<http://www.umbandafest.com.br/>

por Henrique Perazzi

enviado por Marco Boeing  
Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda  
Curitiba-PR  
[marco@ics.curitiba.org.br](mailto:marco@ics.curitiba.org.br)

### QUE É A UMBANDA?

Umbanda é força!  
Umbanda é fé!  
Umbanda é raça!

Umbanda é amor!  
Umbanda é humildade!  
Umbanda é simplicidade de coração!

Umbanda é alegria!  
Umbanda é luz que ilumina os caminhos de filhos de fé.  
Umbanda é miscigenação, é a troca da cultura dos povos e das raças.

Umbanda é vida em abundância e respeita a vida em todos os seus Reinos.  
Umbanda é magia. É a magia branca, é a magia do amor.  
Umbanda é a manifestação da fé do culto ao iletrado.

Umbanda é a manifestação de Deus através da sua criação.  
Umbanda é tudo isso e muito mais.  
É fogo, é água, é terra, é ar.

É a melodia dos ventos, Eparrei Iansã!  
É o ribombar dos trovões, Kaô Kabesilé!  
É o canto da cachoeira, Oraieieu Oxum!

É o cheiro da mata virgem, Oke Oxossi!  
É a luz do luar de prata, Odoiá Iemanjá!  
É o raio do sol a nos aquecer, Ogunhê!

Umbanda é energia que vibra na mãe natureza  
É a força da Terra, Atotó! Saravá Senhor Omulú!  
A Umbanda é Estrela Matutina!

A Umbanda é a luz de Oxalá

Explicar a Umbanda é quase que impossível...

Sentir a Umbanda é essencial.

Pai Firmino do Congo  
por Maria Luzia Leitão do Nascimento, em 12/08/2005

Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE  
[marialuzia2002@yahoo.com.br](mailto:marialuzia2002@yahoo.com.br)

### **FAZ CARIDADE FIO!**

Faz caridade fio, faz caridade fio!

Assim era as falas do negro Ambrósio através do aparelho mediúnico que lhe servia de canal para se fazer proseador. Não era a primeira vez que aquele consulente ouvia esse conselho do Pai Velho, já havia se passado oito meses desde o primeiro dia que aquele senhor tinha adentrado ao terreiro, passando a fazer parte da assistência, sempre voltando ao negro Ambrósio para tirar suas dúvidas. Naquele dia ele estava decidido. Iria perguntar ao Velho porque toda vez que falava com ele escutava o mesmo conselho? Será que como espírito não estava vendo que ele já estava fazendo sua parte?

Esperou ansioso a sua vez. Aquela noite seria especial, seria diferente das outras, aquele encontro marcaria uma nova etapa no caminhar daquele senhor.

Como sempre fazia, mais por repetição do que mesmo por convicção, se ajoelhou diante do negro Ambrósio e foi dizendo:

- Benção vô Ambrósio, hoje venho lhe pedir uma explicação para melhor entender o que o senhor me diz.

- Oxalá te abençoe meu fio! Negro Ambrósio fica feliz com sua presença e gosta de fazer proseador com todos os fios que aqui vem.

- Meu vô, como o senhor mesmo sabe já faz algum tempo que venho a essa casa e falo com o senhor. Como já lhe disse não tenho uma situação financeira ruim, ao contrário, nunca tive problemas dessa ordem o que sempre me facilitou uma vida com fartura e bem-estar desde a infância.

- Certo meu fio, negro Ambrósio já tem conhecimento de tudo isso que suncê falou.

- É meu vô, por essa razão gostaria de lhe perguntar porque o senhor toda vez que fala comigo me aconselha a fazer a caridade? O senhor não já sabe que faço isso todo mês entregando gêneros alimentícios aos que estão carentes? Além do que, na minha empresa mantenho uma creche para os filhos dos meus empregados para que assim possam trabalhar com mais tranquilidade. Por isso gostaria que me explicasse o porquê desse conselho, dentro da minha consciência cumpro com meu compromisso.

- É verdade meu fio, tudo isso que suncê falou pra negro veio, faz parte de seu compromisso e fio cumpre direitinho sua parte. Porém fio esse compromisso faz parte de seu social. Suncê alimenta o corpo material que precisa de sustentação pra ficar de pé, pois se não for assim fio tem prejuízo, só que o fio também precisa distribuir o pão espiritual e assim fazer a caridade.

- Não entendi meu vô seja mais claro? Que caridade espiritual é essa?

- É a mesma que esse meu aparelhinho faz aqui no terreiro. Suncê precisa assumir sua condição de médium.

Espantado, disse o senhor: - como é que é vô Ambrósio? O senhor está me dizendo que tenho compromisso com a mediunidade na Umbanda é isso?

- É isso sim, meu fio. Suncê tem compromisso com essa banda.

- Ante as muitas verdades que ele já tinha ouvido, nunca uma afirmação estava tanto a lhe remoer a alma. Como seria possível? Achava bonito a Umbanda, gostava do cheiro das ervas e do cachimbo dos vôs, mais daí então a ser médium era demais para ele.

Mesmo de forma acanhada buscando aparentar tranquilidade aquele senhor disse ao vô:

- Meu vô acho que há um equívoco, pois nunca senti nada a respeito da mediunidade?

- Num sentiu porque se prende e que não quer dizer ou suncê acha que nego veio não vê o companheiro de Aruanda que lhe acompanha e que hoje está dando autorização pra fazer esse conversado?

- Meu fio diz que gosta do cheiro das ervas e desse terreiro - o que é uma verdade - mais o que fio não se vê é dobrando o corpo para prestar a caridade, deixando assim que seu Pai Preto também lhe traga lições para seu caminhar. Então meu fio, enquanto suncê não entender, nego veio vai continuar repetindo o conselho: faz caridade fio, faz caridade fio! Mesmo que tenha que arpetir isso por muitas veis, pois água mole em pedra dura fio, tanto bate inté que fura. Olha fio! Eu tenho um compromisso moral com esse companheiro de Aruanda que te acompanha e te agaranto que não será de minha parte que não será cumprido. Pensa no que esse véio te falou e dispôs vem prosear novamente, pois o passo de véio é miudinho e devagarzinho, só tem uma coisa fio: o tempo corre e espero que suncê queira aproveitar enquanto tá desse lado de cá!

Aquele senhor se levantou da frente de negro Ambrósio sem dizer mais nenhuma palavra, seria preciso tempo para digerir tudo que ele tinha ouvido. Oito meses se passaram depois daquela prosa, ninguém no terreiro tinha visto novamente aquele senhor na assistência.

Era 13 de maio, gira festiva de preto velho, os trabalhos tinham se iniciado. Negro Ambrósio olhava para a porteira do terreiro como se estivesse a esperar por alguém e assim cantarolava “acorda cedo meu fio, se com velho quer caminhar, olha que a estrada é longa e velho caminha devagar, é devagar, é devagarinho quem anda com preto velho nunca ficou no caminho”. Acostumados com a curimba os filhos da corrente repetiam os versos sem perceber que naquele dia a entonação estava mais dolente. Mais um filho de zambi venceria uma etapa, mais um seria libertado.

E foi olhando para a porteira que negro Ambrósio viu aquele senhor adentrar no terreiro, com os olhos rasos d’água e de joelhos se postar assim dizendo:

- vô Ambrósio se é verdade que tenho essa tal mediunidade aqui estou para aprender a fazer caridade, nesses oito meses minha vida perdeu a alegria, relutei muito para chegar aqui novamente e não nego que fugi por vergonha. Se ainda houver tempo...

Aquele senhor nem chegou a ouvir a resposta do negro Ambrósio. Do seu lado já se encontrava um negro que de forma doce e amorosa assim falou:

- Meu fio há quanto tempo espero por esse momento, por esse reencontro. Vamos trabaia meu fio nas bênçãos de Zambi e na fé de Oxalá!

Diante dos filhos daquela corrente, aquele homem branco, de olhos claros, quase translúcidos, alto, dava passagem nesse momento a mais um preto velho e foi curvando aquele corpo que se ouviu a voz da entidade assim dizer:

- Bendito e louvado sejam o nome de nosso Pai Oxalá!
- Saravá negro Ambrósio!
- Pai Joaquim das Almas se faz presente nesse gongá!
- Saravá Pai Joaquim!

E daquele dia em diante mais um filho começava a sua caminhada. Mais um chegava a corrente da casa. Mais uma estrela passou a brilhar nos céus de Aruanda!

Saravá Preto!!!

Negro Ambrósio em 18/09/2007

por Maria Luzia Leitão do Nascimento  
Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE  
[marialuzia2002@yahoo.com.br](mailto:marialuzia2002@yahoo.com.br)



### **OS MORTOS VIVEM**

A comemoração dos mortos, hoje denominada Dia de Finados, tem origem na antiga Gália, no território europeu. É comum no dia de hoje a intensa visitação aos túmulos. E se observam cenas interessantes. Existem os que se sentam sobre os túmulos dos seus amados, e ali passam o dia. Para lhes fazer companhia. Como se, em verdade, eles ali estivessem encerrados.

Outros lhes levam comidas e bebidas. Para que se alimentem. Como se o Espírito disso necessitasse. Outros ainda gastam verdadeiras fortunas em flores raras e ornamentações vistosas. Decoram o túmulo como se devesse ser a morada do seu afeto.

Tais procedimentos podem condicionar o Espírito, se não for de categoria lúcida, consciente, mantendo-o ligado aos seus despojos, ao seu túmulo.

Como cristãos, aprendemos com Jesus que a morte não existe. Assim, nossos mortos não estão mortos, nem dormem. Cumprem tarefas e distendem mãos auxiliaadoras aos que permanecem no casulo carnal. Prosseguem no seu auto-aprimoramento, construindo e reformulando o mundo íntimo, na disciplina das emoções. E continuam a nos amar.

A mudança de estado vibratório não os furta aos sentimentos doces, cultivados na etapa terrena. São pais e mães queridas, arrebatados pelo inesperado da desencarnação. Filhos, irmãos, esposos - seres amados.

O vazio da saudade alugou as dependências de nosso coração e a angústia transferiu residência para as vizinhanças de nossa alma.

É hora de nos curvamos à majestade da Lei Divina e orarmos. A prece é perfume de flor que se eleva e funde abraços e beijos, a saudade e o amor. Para os nossos afetos que partiram para o Mundo Espiritual, a melhor conduta é a lembrança das suas virtudes, dos seus atos bons, dos momentos de alegria juntos vividos. A prece que lhes refrigera a alma e lhes fala dos nossos sentimentos.

Não há necessidade de se ter dinheiro para honrar com fervor cristão os nossos mortos. Nem absoluta necessidade de nossas presenças ao lado das suas tumbas. Eles não estão lá.

Espíritos libertos, vivem no Mundo Espiritual tanto quanto estão ao nosso lado, muitas vezes, nos dizendo da sua igual saudade e de seu amor.

\* \* \*

Se desejas honrar teus mortos, transforma em pães e peças de vestuário para crianças e gestantes pobres as quantias amoedadas que gastarias na ornamentação dos túmulos e em flores exuberantes.

Oferta-as em nome e por teus amados.

Redação do Momento Espírita.

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery – Porto Alegre – RS

[www.choupanadocabocloperly.blogspot.com](http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com)

Enviado por Flecheiro - [diogo@portoweb.com.br](mailto:diogo@portoweb.com.br)

### **NASCER DE NOVO**

Comenta-se com frequência nas rodas filosóficas do lado de cá, muitas vezes em discussões saudáveis e acaloradas, entre alunos de diversas escolas do pensamento, sobre o encontro de Jesus com Nicodemos.

Nicodemos, sacerdote muito conceituado em Israel, famoso pela agudeza de seu raciocínio, adestrado em longas noites de estudos, em que se debruçava sob alfarrábios seculares, vendo Jesus, o Mestre nazareno, não se conteve.

Aproximou-se do Mestre cristão, não sem antes comparar-se em estatura, pois o Rabi encontrava-se posto de pé junto do átrio do templo principal de Jerusalém, no momento em que este respondia as diversas questões que lhe dirigiam os pensadores livres do seu tempo, e argüiu com tom jocoso:

- Jesus nazareno! Dizes que não vê o Reino de Deus aquele que não nasceu de novo. E completou a pergunta lançando um olhar de infantil desdém aos ouvintes presentes.

- Como pode o homem morrer e voltar ao ventre de sua mãe?!

Jesus de Nazaré, com sua peculiar serenidade, voltou sua aureolada cabeça para o interlocutor; e ao divisar o autor daquela pergunta singular, dirigiu o magnetismo do seu olhar para o ancião, e redargüiu:

- Nicodemos, tu és mestre em Israel, e ignoras estas coisas? E se não entendeis quando falo das leis mais simples da evolução do homem na terra, como haveis vós, de entender, quando eu falar das coisas mais complexas do espírito?!

Todos os presentes procuraram ver a reação de Nicodemos, que emudecido, continuava a medir do alto de seu orgulho a figura majestosa de Jesus.

- Em verdade vos digo, que não vê o reino de Deus aquele que não nasceu de novo! – sentenciou Jesus. - Privilegiando á todos com seu luminoso e raro sorriso, e, apontando o dedo indicador para o alto, arrematou:

- E o homem novo já não é mais o fruto da paixão da carne, por que renasceu do fogo do espírito que é imortal. É uma chama ardente que se expande e se eleva até ao seio do Criador, e Nele faz a oferta de sua vida. Quando o homem estuda com a sua mente as escrituras sagradas, mas não as compreende com seu coração; é como a cerejeira que está suculenta por fora, mas oca por dentro. Não tardará em que as pragas, dela façam morada.

- Aquele que se ufana por muito conhecer, achando que por muito já ter estudado, se perde em distancia dos seus semelhantes, por vaidade e orgulho; mais se assemelha ao cego, que mesmo depois de lhe ser restituída a visão, continua a fazer uso da bengala! Deus é grande na Sua humildade e humilde na Sua grandeza, e assim permanecerá para vós, em Sua misteriosa impermanência. Como podeis vós, homens de ciência, beber a água na fonte sagrada da vida e não perceberdes a origem de sua pureza cristalina? Quem vos dá o direito de tripudiar sobre os vossos irmãos mais pequeninos? De onde poderá vir tamanha pretensão, de vos achardes uns melhores que outros, quando a vós foi dito que Deus fez o homem á Sua imagem e semelhança? Somente em um coração divorciado do amor que Eu vos trago, é que poderá germinar uma tal arrogância! Não verá o Reino de Deus o homem que não nasceu de novo, pois o homem novo, com sua nova visão, buscará necessidades novas e desprezará os velhos hábitos. O homem novo pede perdão e não torna a pecar. Não ofende mais a natureza de Deus, pois compreendeu que assim como é em cima, também o é embaixo; assim como no céu, também na terra, e na própria natureza de seu ser. Aquele que nasce duas vezes venceu seus velhos costumes, e quando vai as bodas já

não veste as roupas velhas. O que nasceu de novo ignora as ofensas, assim como uma estátua permanece indiferente aos elogios! Pratica as boas obras e, esquecido de si mesmo, tudo faz para contentar aos seus irmãos. E nele já não há diferenças. Nem de castas, nem de nacionalidade, nem de religião, por que em seu coração vibra apenas uma sinfonia, que canta a única canção que o cosmos conhece no concerto do universo: a canção do amor!

- Em verdade vos digo: Todo aquele que nasce de novo e percebe as luzes do reino, é humilhado diante dos tronos da terra. Porém, o Reino de Nosso Pai não é deste mundo! O sapo sente-se muito melhor no brejo, mas um jardim florido é o paraíso do beija-flor! Se algum dentre vós mereceu a outorga de filho de Deus, é mais por vossa nulidade do que por vossa exaltação. Porque os que se exaltarem serão humilhados, e os que se humilharem serão exaltados!

- Eis aí as premissas do homem novo, que faz do seu trabalho a sua bíblia; do seu coração o seu templo, e do seu amor a sua igreja, e fortalece a sua fé no trabalho de caridade, pois não há fé maior que esta, de agradar a Deus favorecendo aos seus irmãos. Este é o homem que nasceu de novo em Meu conceito, mesmo depois de já nascido ele voltou a enxergar, pois vê com os olhos do espírito e tem a sede de seus sentimentos na alma. Aquele que nasce de novo, pariu a si mesmo e sentiu as dores do parto. Por que sabeis que estreita é a porta que vos conduz ao Reino, e ninguém vence este mundo se não sofrer, se não atravessar sozinho a hora amaríssima de seu próprio calvário.

- As ilusões do mundo vos atraem como a voz de uma virgem, implorando os prazeres da carne, oferecendo os mais secretos perfumes e delírios inconfessáveis. Depois de saciada, despreza-vos sem nenhuma cerimônia, abandonando-vos ao silêncio de uma doença, ou as asquerosidades de umas chagas. É a única lembrança que tereis dos vossos sonhos desfeitos na mocidade.

- Em verdade, em verdade vos digo; que valor tem a vida humana, consumida entre asquerosos prazeres e desejos animalizados, para depois desaparecer por entre as pedras e os musgos de um túmulo esquecido? E se vos digo todas estas coisas é por que Eu Sou duas vezes nascido e sei o caminho que estou trilhando. A ninguém é dado ensinar caminhos que não tenha trilhado, nem falar das coisas que não tenha conhecido. Ensinar sem ter compreendido, é assemelhar-se a dois homens cegos apalpando um camelo. Cada um fará uma idéia diferente enquanto que o animal permanecerá o mesmo.

Jesus silenciou...

Seus olhos penetravam profundamente o boquiaberto Nicodemos, que até ali permanecera em silêncio. Uma aragem fresca minimizou o calor sufocante do Oriente, espalhando-se pelo salão do templo israelita, bafejando com uma brisa suave os rostos amorenados dos filhos do deserto.

Nicodemos parecia despertar de um sono, quando Jesus fez menção de se afastar, indo juntamente com seus apóstolos ao seu lugar predileto de silêncio e de oração. Acompanhou com seu olhar a meiga silhueta de Jesus, se distanciando á luz do sol poente, e soliloquiou de si para si:

- Sou mestre em Israel e doutor da lei, mas hosanas a Ti Jesus, pois eu ainda não sou digno da tua escola...

Mensagem recebida por inspiração.  
João batista Goulart Fernandes.  
[gandharanandashanti@gmail.com](mailto:gandharanandashanti@gmail.com)

### **APRENDENDO COM NÊGA VÉIA**

Nêga véia pede licença zifio, pra trocá dois dedo de prosa com suncê.

Esta nêga não entende nada zifio e, ainda, tem muito o que aprender. Nêga véia não entende como amar, pode significar privar os outros de viver.

Nêga véia não entende como pode ser feita a guerra para se conseguir a paz; e nem por que, com a paz verdadeira, os zifios nunca se satisfaz.

Tantos zifios cheios de vida e com medo de morrer, outros zifios tão longe da morte e com medo de viver. Muitos zifios corajosos só para fazer o mal, outros zifios tão medrosos de realizar o bem. Mas o que esta nêga véia menos entende é como os zifios pode tirar as vida dos outro e dizer que é em nome de Deus;

Como os zifios pode se achar melhor que os outros por que diz que tem Jesus no coração. Os zifios tem que se comportar e agir como irmãos não por que pensam da mesma forma, moram no mesmo casuá ou partilham das mesmas idéias e ideais; os zifios tem que agir como irmãos tão somente porque são fios do mesmo pai que é Zambi.

E o mestre Jesus fiados, tem que estar no coração de suncês não para suncês achar que são melhor que os outros, mas sim para suncês serem melhores que suncês mesmos, para cada dia que passar suncês ser cada vez melhor que no dia que se passou: melhores em espírito e virtudes.

Estas lágrimas nos seus olhos zifio, pra nêga véia é um aprendizado. Este choro ensina a nêga que suncê entendeu ela e que o mundo pode ser melhorado. Esta nêga também chora zifio e roga a Zambi que as lição de Jesus suncês todos possam aprender, e que coloquem o aprendizado em prática para que possam crescer. Todos juntos, neste divino pranto, irmanados lado a lado. Pois todo o pranto que vem da alma zifio, também é sinal de aprendizado.

Saravá a Deus nosso pai!!!!  
Saravá a umbanda!!!!  
Saravá a linha dos pretos velhos!!!!

Por Pedro Rangel

Mensagem da lista da Choupana do Caboclo Pery  
Porto Alegre – RS

Enviado por Norberto Peixoto  
[norpe@portoweb.com.br](mailto:norpe@portoweb.com.br)

### **EU ADOREI AS ALMAS**

“Eu adorei as Almas!”.

Saudação singela, que muito tem a revelar!  
Adorar = devotar respeito e admiração.

Quando nessas terras de Zambi poderia branco imaginar que o negro de outrora que só tinha serventia braçal, encontraria nos ei de um povo amargurado e sofrido um lugar no coração, uma oportunidade para trabalhar.

Quando Firmino escuta essa saudação nos terreiros por onde vai, “Eu adorei as Almas!” Eu cá respondo “as almas eu adorei” e no Cruzeiro bendito seu Atotô reverencie!

As Almas de Vicentina,  
As Almas de Pai João,  
As Almas de Maria Conga,  
As almas de Vô Serapião,  
As Almas de Vó Chica,  
As Almas de Catarina,  
As Almas de Pai Joaquim,  
As Almas de Nhá Barbina e de Cambinda também!  
A todas as Almas benditas que são de consolação!

A todas essas Almas humildes e de bom coração, negro Firmino rende homenagem pela amiga precisão! Em acolher em seus colos espirituais, os filhos cansados do hoje, dando a cada um sua benção!

É por isso povo querido que neste Brasil faz morada que o negro é Raça de força, então tenham orgulho dessa Raça! Tenham orgulho da Umbanda, que se fez da miscigenação! E aprendam com a “Mãe Natureza” que a cada dia traz uma nova lição!

Não queiram minimizar o que grandioso por si já é, foi e sempre será!  
Não queiram explicar por palavras o que vocabulário nenhum os fará sentir!

Salve a força dos Orixás!  
Salve essa herança divina!  
Herança que veio de além-mar da Mãe de todas as Terras: “A Mãe África”

Atotô Senhor Omulú! Salve o Senhor da Terra!  
Saravá Congo!  
Saravá meus filhos, salve a Banda de cada um de suncês!

Naruê meu Pai!  
Patacori Ogum!  
Ogunhêeee!

Pai Firmino do Congo  
por Maria Luzia Leitão do Nascimento, em 05/09/2007

Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE  
[marialuzia2002@yahoo.com.br](mailto:marialuzia2002@yahoo.com.br)

### **A ALMA BRANCA EM CORPO PRETO**

O povo brasileiro muito deve aos Irmãos Africanos que, “forçosamente”, emigraram para o nosso solo pátrio. Estudemos esta imigração à luz dos desígnios do Pai Maior, pois nada acontece por acaso em seu Reino. É no Plano Divino que se projetam os acontecimentos da Humanidade. Quando os portugueses aqui chegaram, não descobriram nada para a Humanidade, na concepção da palavra. Descobriram, no sentido de encontrarem pela primeira vez, para eles.

Aqui, já existia uma civilização instituída, no que concerne ao estado de progresso e cultura social para a época. Nós somos muito pretensiosos quando subestimamos a cultura dos outros povos, medindo-a pelo grau de evolução de outros agrupamentos humanos. Os Irmãos Indígenas poderiam ser selvagens por habitarem na selva, não por serem incultos. Havia uma cultura muito adiantada, haja vista as obras dos Povos das Missões, Incas, Astecas e muitos outros. Certa ocasião nos foi dito que: “acabamos com o Índio, sem conhecer a sua cultura de viver sem agredir a natureza”. É uma verdade que poucos se dão conta da relevância desta afirmação e de outras causas que contribuíram para a formação da sociedade atual. Como a história é escrita pelos vencedores, logo, os louros são seus!

Fizemos este preâmbulo para fortalecer a idéia de que, no Século XVI estava por se criar uma nova sociedade no Planeta Terra. Analisemos os fatos ocorridos, após o “descobrimento” do Brasil, interpretando-os como uma decisão do Plano Divino. Já existia uma Raça, a dos “Peles Vermelhas”; com a Sua permissão, aqui aportou a Raça Branca com a sua miscigenação, e para compor a sociedade que surgiria, pelos “caminhos tortos”, mas escrevendo certo, foi adicionada a Raça Negra.

Pela Lei de Causa e Efeito, e jamais duvidando da Sua Justiça, aos membros da Raça Negra havia um compromisso a ser resgatado e tiveram como oportunidade a sua emigração para o novo continente que os brancos encontraram.

Sabemos como aqui chegaram. Vencidos, deportados, sem cidadania e animalizados, no sentido de que o branco não os reconhecia como Irmãos, em Deus.

Mesmo diante desta situação deplorável, os Irmãos Negros souberam se portar com muita dignidade na sua provação...

Eles nos ensinaram a humildade, a devoção original, a paciência e a lealdade.

Humildade, quando: sofrendo as maiores atrocidades que se pode impingir a um ser humano, as sofriam com a resignação, obedientes aos desígnios do Pai, não agravando as suas penas;

Devoção original, quando: acreditando na proteção de seus Orixás, não se rebelaram;

Paciência, quando: por sua fé, esperaram o término da expiação e;

Lealdade, quando: apesar dos brancos serem seus terríveis atozes, a eles eram fiéis, a ponto de lutarem contra os inimigos dos brancos, ajudando-os a expulsar dos seus domínios, na epopéia dos Guararapes, quando nasceu a Nacionalidade da Pátria do Brasil, com a união

das três Raças. Naquele momento, poderiam, aproveitando a fragilidade do poder de seus opressores, aderirem aos invasores ou se rebelarem em busca de sua liberdade. Preferiram se arregimentar e criar um Batalhão, sob o comando de Henrique Dias, para lutarem contra os inimigos de seus opressores.

É inerente à natureza humana reagir de maneira violenta, quando se é humilhado, injustiçado. Só os nobres de espírito tem a grandeza de perdoar. Pois, nos parece que os Irmãos Negros perdoavam os seus algozes, levando em conta o convívio entre eles. Sofrendo as piores perversidades, algumas inconcebíveis para um animal irracional, eles mantiveram uma atitude de respeito e dedicação. Não acreditamos que fosse por covardia. Só poderia ser por uma força maior, que, em cumprimento ao que foi estabelecido, manipulava a forja das três Raças para criar a nossa Nacionalidade. E, nesta fundição divina, a participação dos Irmãos Negros tornou-se indelével.

Nós, que somos Umbandistas, não devemos deixar que caía no olvido da História os feitos que os Irmãos Negros praticaram durante o período de seu cativeiro em nossa Terra. Eles, quando em manifestação espiritista, não se ufanarão, porque não são vaidosos. A sua vaidade é muito íntima deles, que é o reconhecimento do Pai Maior e a sua evolução espiritual.

Saibam os que hoje se põem diante de uma Entidade de Preto ou Preta Velho, que ali está uma Entidade a qual, hoje, pela permissão do Pai Maior, nos vem oferecer conforto, alegria e, muitas vezes, com suas magias, interceder junto às Esferas Superiores do Plano Espiritual no sentido de que os irmãos necessitados tenham os seus sofrimentos amenizados.

Quando aqui estive encarnada, nós não a dispensamos o tratamento de irmão para irmão. Esta infinita bondade, ela, a Entidade, não adquiriu com o seu desenlace, porque o desencarne não dar merecimento a quem não possui. Corporalizada na Raça Negra, ela a mercê do Pai, aqui aportou com uma missão sagrada de participar na criação de uma nova Sociedade e, pelo procedimento dos seus membros, um exemplo de amor ao próximo. Os Irmãos Negros já eram evoluídos espiritualmente ao chegarem à nossa Terra.

FU-MAN-CHÚ  
Porto Alegre, 1997.

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery  
Porto Alegre – RS  
[www.choupanadocabocloperly.blogspot.com](http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com)

Enviado por Maurício Queiroz  
[maurquei@yahoo.com.br](mailto:maurquei@yahoo.com.br)

## HUMILDADE x ORGULHO

Humildade. Esta palavra é muito usada, mas nem todas as pessoas conseguem entender o seu verdadeiro significado. O termo humildade vem de húmus, palavra de origem latina que quer dizer terra fértil, rica em nutrientes e preparada para receber a semente. Assim, uma pessoa humilde está sempre disposta a aprender e deixar brotar no solo fértil da sua alma, a boa semente. A verdadeira humildade é firme, segura, sóbria, e jamais compartilha com a hipocrisia ou com a pieguice. A humildade é a mais nobre de todas as virtudes pois somente ela predispõe o seu portador, à sabedoria real.

O contrário de humildade é orgulho, porque o orgulhoso nega tudo o que a humildade defende. O orgulhoso é soberbo, julga-se superior e esconde-se por trás da falsa humildade ou da tola vaidade.

Alguns exemplos talvez tornem mais claras as nossas reflexões.

Quando, por exemplo, uma pessoa humilde comete um erro, diz: "eu me equivoquei", pois sua intenção é de aprender, de crescer. Mas quando uma pessoa orgulhosa comete um erro, diz: "não foi minha culpa", porque se acha acima de qualquer suspeita.

A pessoa humilde trabalha mais que a orgulhosa e por essa razão tem mais tempo. Uma pessoa orgulhosa está sempre "muito ocupada" para fazer o que é necessário. A pessoa humilde enfrenta qualquer dificuldade e sempre vence os problemas. A pessoa orgulhosa dá desculpas, mas não dá conta das suas obrigações e pendências.

Uma pessoa humilde se compromete e realiza. Uma pessoa orgulhosa se acha perfeita. A pessoa humilde diz: "eu sou bom, porém não tão bom como eu gostaria de ser". A pessoa humilde respeita aqueles que lhe são superiores e trata de aprender algo com todos. A orgulhosa resiste àqueles que lhe são superiores e trata de pôr-lhes defeitos.

O humilde sempre faz algo mais, além da sua obrigação. O orgulhoso não colabora, e sempre diz: "eu faço o meu trabalho". Uma pessoa humilde diz: "deve haver uma maneira melhor para fazer isto, e eu vou descobrir". A pessoa orgulhosa afirma: "sempre fiz assim e não vou mudar meu estilo".

A pessoa humilde compartilha suas experiências com colegas e amigos, o orgulhoso as guarda para si mesmo, porque teme a concorrência. A pessoa orgulhosa não aceita críticas, a humilde está sempre disposta a ouvir todas as opiniões e a reter as melhores.

Quem é humilde cresce sempre, quem é orgulhoso fica estagnado, iludido na falsa posição de superioridade. O orgulhoso se diz cético, por achar que não pode haver nada no universo que ele desconheça, o humilde reverencia ao criador, todos os dias, porque sabe que há muitas verdades que ainda desconhece. Uma pessoa humilde defende as idéias que julga nobres, sem se importar de quem elas venham. A pessoa orgulhosa defende sempre suas idéias, não porque acredite nelas, mas porque são suas.

Enfim, como se pode perceber, o orgulho é grilhão que impede a evolução das criaturas, a humildade é chave que abre as portas da perfeição.

Você sabe por quê o mar é tão grande? Tão imenso? Tão poderoso? É porque foi humilde o bastante para colocar-se alguns centímetros abaixo de todos os rios. Sabendo receber, tornou-se grande. Se quisesse ser o primeiro, se quisesse ficar acima de todos os rios, não seria mar, seria uma ilha. E certamente estaria isolado.

(autor desconhecido)

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery  
Porto Alegre – RS

Enviado por Flecheiro - [diogo@portoweb.com.br](mailto:diogo@portoweb.com.br)



### **NOSSOS UMBIGOS**

O terreiro de Umbanda, como um hospital de almas ou pronto socorro emergencial, recebe nos dias de sessão ou "gira" uma quantidade razoável de encarnados, mas somente os espíritos desencarnados que lá trabalham, é que podem vislumbrar a imensidão de desencarnados que se movimentam no ambiente, em busca de ajuda. Ordenados e amparados por seus tutores, chegam estropiados e com aparência assustadora, uma vez que em sua maioria representam aqueles que cansaram ou esgotaram suas forças, na vida andarilha do pós-morte do corpo físico.

Voltam a pátria espiritual e dela não tem conhecimento e sem noção da continuidade da vida, quando não, desconhecem até mesmo sua condição de espírito desencarnado e por isso continuam a sentir os desejos, ambições, gostos e dores da vida física e nesse caminho, definham suas energias.

Quando conseguem alcançar algum vislumbre de consciência de sua realidade, permitem a ajuda dos benfeitores que os encaminham a algum local sagrado, onde medianeiros encarnados possam ajudá-los através do choque anímico, permitindo o total desligamento da matéria. Neste momento os chamados Centros Espíritas e de Umbanda, tornam-se "oásis" em seus desertos e como pontes entre os céu e a terra, permitem a passagem de volta à casa.

Naquela noite chuvosa e fria, a maioria dos médiuns daquele terreiro, ressentidos pela dificuldade de deixaram o conforto dos lares, faltaram ao trabalho espiritual e o dirigente preocupado com o atendimento dos doentes que se apinhavam no espaço que dia a dia se tornava pequeno, ajoelhou-se em frente ao congá, assumindo sua tristeza diante dos Guias espirituais. Deixou correr duas lágrimas para aliviar seu peito angustiado. Pensou em como fora seu dia e nas atribuições a que já deveria estar acostumado, mas que agora pesavam mais pela saúde que já lhe faltava. Nas dificuldades financeiras, no aluguel da casa que já vencera e nos tantos atralhos que ocorreram em seu ambiente de trabalho naquele dia. Sem contar na visita que viera de longe e que deixara em casa esperando pela sua volta do terreiro. Nada disso o impediu de fazer uma prece no final do dia, de tomar seu banho de ervas e seguir a pé até o terreiro, enfrentando a distância e o temporal que se fazia.

Sentia-se feliz em cumprir sua tarefa mediúnica, mas como havia assumido abrir um "hospital de almas", juntamente com outros irmãos que se responsabilizaram perante a espiritualidade em servir à caridade pelo menos nos dias de atendimento ao público, sabia que sozinho pouco podia fazer.

Pedindo perdão aos guias pela sua tristeza e talvez incompreensão em ver os descaso dos médiuns, que a menor dificuldade, escolhiam cuidar dos próprios umbigos à servir aos necessitados, solicitou que se redobrasse no plano espiritual a ajuda e que ninguém saísse dali sem receber amparo.

Olhando a imagem de Oxalá que mesmo ofuscada pelas lágrimas, irradiava sua luz azulada, sentiu que algo maior do que a lamparina ao pés da figura, agora brilhava. Era uma energia em forma de fios dourados que se distribuía, a partir do coração do Cristo e que cobriam os poucos médiuns que oravam silenciosos, compartilhando daquele momento, entendendo a tristeza do dirigente.

Agindo como um bálsamo sobre todos, iniciaram a abertura dos trabalhos com a alegria costumeira. Quando o dirigente espiritual se fez presente através de seu aparelho, transmitiu segurança a corrente, com palavras amorosas e firmes e nesse instante, falangeiros de todas as correntes da Umbanda ali "baixaram" e utilizando de todos os recursos existentes no mundo

espiritual, usaram ao máximo a capacidade de cada médium disponível, ampliando-lhes a percepção e irradiação energética, o que valeu de um trabalho eficiente e rápido.

Harmoniosamente, os trabalhos encerraram-se no horário costumeiro e todos os necessitados foram atendidos.

Desdobrados em corpo astral, dois observadores descontentes com o final feliz, esbravejavam do lado de fora daquele terreiro. Sua programação e intenso trabalho para desviar os médiuns da casa naquela noite, no intuito de enfraquecer a corrente e conseqüentemente, infiltrarem suas "entidades" no meio dela, havia falhado. Teriam que redobrar esforços na próxima investida.

Quando as luzes se apagaram e a porta do terreiro fechou, esvaziando-se a casa material, no plano espiritual, organizava-se o ambiente energético para logo mais receber os mesmos médiuns, agora desdobrados pelo sono.

Passava da meia noite no horário terreno e os médiuns, agora em corpo de energia voltavam ao mesmo local do qual a pouco haviam saído. Os aguardavam, silenciosos ouvindo um mantra sagrado, seus benfeitores espirituais. Tudo estava muito limpo e perfumado por ervas e flores. Um a um, ao adentrar, era conduzido a uma treliça de folhas verdes e convidado a deitar-se, recebendo ali um banho de energias revigorantes. Quando todos já se encontravam prontos, seguiram em caravana para os hospitais do astral e lá, como verdadeiros enfermeiros, auxiliaram por horas a fio a tantos espíritos que horas antes haviam estado com eles no terreiro e recebido os primeiros socorros.

No final da noite, o canto de Oxum os chamava para lavarem a "alma" em sua cachoeira e assim o fizeram, para somente depois retornar aos seus corpos físicos que se permitia descansar no leito.

- Vó Benta, mas e aqueles médiuns que faltaram ao terreiro naquela noite, perderam de viver tudo isso?

- Nem todos zi fio! Nem todos! Dois ou três deles, faltaram por necessidades extremas e não por desleixo e assim sendo, se propuseram antes de dormir, auxiliar o mundo espiritual e por isso foram convidados a fazer parte da caravana.

- E aqueles que mesmo não tendo comparecido por preguiça, se ofereceram para auxiliar durante o sono, não foram aceitos?

- A preguiça, bem como qualquer outro vício, é um atributo do ego e não do espírito, mas que reflete neste. Perdem-se grandes e valiosas oportunidades a todo instante pela insensatez de ouvirmos o ego e suas exigências. O tempo, zi fio, é oportunidade sagrada e dele se faz o que bem quer cada um. O minuto passado, não retorna mais, pois o tempo renova-se constantemente. O amanhã nos dirá o que fizemos no ontem e esse tempo que virá é nosso desconhecido, por isso não sabemos se nele ainda estaremos por aqui servindo ou se em algum lugar, clamando por ajuda de outros que poderão alegar não ter tempo para nós, pois precisam cuidar de seus umbigos.

Assim é a vida, zi fio. Contínua troca!

De Vovó Benta por Leni Winck Saviscki em 23/09/2007  
Templo de Umbanda Vozes de Aruanda - Erechim – RS  
e-mail: [eumesma@st.com.br](mailto:eumesma@st.com.br)

### **ESCLARECIMENTOS SOBRE CURIMBA NA UMBANDA !**

"Eu não sabia, mas agora aprendi  
Que o canto faz a gira de Umbanda  
Quem canta, encanta a vida dos Orixás  
É uma benção, divina que emana muita paz"

Curimba é o nome que damos para o grupo responsável pelos toques e cantos sagrados dentro de um terreiro de Umbanda. São eles que percutem os atabaques (instrumentos sagrados de percussão), assim como conhecem cantos para as muitas “partes” de todo o ritual umbandista. Esses pontos cantados, junto dos toques de atabaque, são de suma importância no decorrer da gira e por isso devem ser bem fundamentados, esclarecidos e entendidos por todos nós.

Muitas são as funções que os pontos cantados têm. Primeiramente uma função ritualística, onde os pontos “marcam” todas as partes do ritual da casa. Assim temos pontos para a defumação, abertura das giras, bater cabeça, etc.

Temos também a função de ajudar na concentração dos médiuns. Os toques assim como os cantos envolvem a mente do médium, não a deixando desviar – se do propósito do trabalho espiritual. Além disso, a batida do atabaque induz o cérebro a emitir ondas cerebrais diferentes do padrão comum, facilitando o transe mediúnico. Esse processo também é muito utilizado nas culturas xamânicas do mundo afora.

Entrando na parte espiritual, os cantos, quando vibrados de coração, atuam diretamente nos chacras superiores, notavelmente o cardíaco, laríngeo e frontal, ativando – os naturalmente e melhorando a sintonia com a espiritualidade superior, assim como, os toques dos atabaques atuam nos chacras inferiores, criando condições ideais para a prática da mediunidade de incorporação.

As ondas energéticas – sonoras emitidas pela curimba, vão tomando todo o centro de Umbanda e vão dissolvendo formas – pensamento negativas, energias pesadas agregadas nas auras das pessoas, diluindo miasmas, larvas astrais, limpando e criando toda uma atmosfera psíquica com condições ideais para a realização das práticas espirituais. A curimba transforma – se em um verdadeiro “pólo” irradiador de energia dentro do terreiro, potencializando ainda mais as vibrações dos Orixás.

Os pontos transformam – se em “orações cantadas”, ou melhor, verdadeiras determinações de magia, com um altíssimo poder de realização, pois é um fundamento sagrado e divino. Poderíamos chamar tudo isso de “magia do som” dentro da Umbanda.

A Curimba também é de suma importância para a manutenção da ordem nos trabalhos espirituais, com os seus pontos de “chamada” das linhas, “subida”, “firmeza”, “saudação”, etc. Entendam bem, os guias não são chamados pelos atabaques como muitos dizem. Todos já encontram – se no espaço físico - espiritual do terreiro antes mesmo do começo dos trabalhos. Portanto a curimba não funciona como um “telefone”, mas sim como uma sustentadora da manifestação dos guias. O que realmente invoca os guias e os Orixás são os nossos pensamentos e sentimentos positivos vibrados em vossas direções. Muitas vezes ao cantar

expressamos esse sentimento, mas é o amor aos Orixás a verdadeira invocação de Umbanda.

Falando agora da função de atabaqueiro e curimbeiro, ou simplesmente da função de “ogã” como popularmente as pessoas chamam na Umbanda, enfatizamos a importância deles serem bem preparados para exercerem tal função em um terreiro. Infelizmente ainda hoje a mentalidade de que o ogã é “qualquer um que não incorpore” persiste. Mas afirmamos, o ogã como peça fundamental dentro do ritual é também um médium intuitivo que tem como função comandar todo o “setor” da curimba. Por isso faz - se necessário que seja escolhido uma pessoa séria, estudada, conhecedora dos fundamentos da religião.

Além disso, o ideal é que o “neófito” que busca ser um novo ogã procure uma escola de curimba, onde aprenderá os fundamentos, os toques de nação e “como”, “o quê” e “quando” cantar.

Por fim, queremos fazer alguns comentários a cerca da espiritualidade que guia os trabalhos da curimba. Muitas linhas de Umbanda existem no astral e trabalham ativamente nele, apesar de não incorporarem. Existem muitas linhas de caboclos, exus, pomba – giras, etc, que por motivos próprios trabalham nos “bastidores”, sem incorporarem ou tomarem a “linha de frente” dos trabalhos espirituais. Também existe uma corrente de espíritos que auxiliam nos toques e cantos da curimba. São mestres na música de Umbanda, verdadeiros guardiões dos mistérios do “som”. Normalmente apresentam – se com a aparência de homens e mulheres negras, com forte complexão física para os homens, e bela mas igualmente forte para as mulheres. Seus trajes variam muito, indo desde a roupa mais simples como um “escravo” da época colonial, como até mesmo o terno e o vestido branco.

Sabemos que esse universo da curimba muitas vezes é pouco explicado, e muitos chegam a defender a abolição dos atabaques dos centros de Umbanda. A isso, os próprios guias e mentores de Umbanda respondem, tanto incentivando os toques e trazendo mentores nesse “campo” , como também, abrindo turmas de estudo de Umbanda e desenvolvimento mediúnico, onde percebemos claramente que o “animismo” acontece por despreparo do médium, falta de estudo ou orientação e não pelo uso de atabaques. Colocar a culpa nos atabaques é como “tampar o sol com a peneira”. Afinal, como explicado parágrafos acima, o atabaque quando bem utilizado é ótima ferramenta para o desenvolvimento mediúnico.

Muitos desses toques a respeito da curimba, que aqui estão escritos, foram me passados por um espírito amigo, que me auxilia nos trabalhos de curimba e que apresenta – se com o nome simbólico de “Zé do Couro”.

Fernando Sepe

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery  
Porto Alegre – RS  
[www.choupanadocabocloperly.blogspot.com](http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com)

Enviado por Filho do Vento - [tuio@portoweb.com.br](mailto:tuio@portoweb.com.br)

### **E AÍ O QUE ACONTECE?**

Por ser atributo do ser espiritual a mediunidade é faculdade que o acompanhará onde quer que este se encontre. O médium não só o é nos dias e instantes que antecedem o fenômeno durante as sessões de um terreiro – essa condição se faz presente vida a fora, dia-a-dia. Muitos filhos se esquecem dessa particularidade e quando saem do terreiro não se lembram dos ensinamentos repassados pelas entidades.

Se um médium é dócil, gentil, educado, fraterno em suas atitudes não o deixará de ser após as sessões; da mesma forma que se a hostilidade lhe molda a personalidade em seu cotidiano, essa característica apresentar-se-á na sua conduta como médium, muito embora conte com toda amorosidade, disciplina e seriedade de sua Banda.

É comum vermos na vida diária a despreocupação dos médiuns em cultivar a serenidade, a paz interior e a gentileza natural.

E aí o que acontece?

Acontece que muitas entidades que lhe seguiram os passos após a sessão precisando de seus exemplos no bem a fim de entenderem o significado da palavra caridade de forma materializada, verão ruir por terra toda aquela aparência de bom moço e então na próxima sessão o médium chegará ao terreiro não se sentindo bem e normalmente alegará que está com algum "encosto" a lhe perturbar e que precisa de ajuda da corrente, pois na última semana nada em sua vida deu certo.

Também pudera! Esqueceu que seu compromisso não é só no terreiro e se permitiu envolver com energias densas em ambientes não tão saudáveis a sua manutenção de bem-estar. E o que é pior: ainda fala que a culpa foi de seu Exu ou de sua Pombagira que não o protegeu! Como coisa que sejamos babás de plantão e não tenhamos serviços a executar.

Há ainda alguns que dizem: "mais eu faço tudo certinho tomo meus banhos, acendo minhas velas, firmo minha Banda e só vivo atrapalhado!" E cá de minha parte vou dizer que assim esse médium continuará até que perceba que a Umbanda faz caridade e não milagres! Que a Umbanda mostra o roteiro, porém quem tem que trilhar são os filhos. Que nela não há facilidades muito embora não existam impossibilidades – desde que se queira melhorar – afinal de contas por que vocês médiuns estão na Terra em um corpo físico? Já pararam para pensar nisso?

Não pensem vocês que estou querendo colocá-los numa postura de santidade. De forma alguma! Pois lugar de Santo é no Céu e lá a lotação já está pra lá de esgotada ou então em oratório. Só estou querendo mostrar que nada passa despercebido à lei do Todo Poderoso e que não adianta colocar máscara de bonzinho porque com o tempo essas se desfazem.

Não passem a culpa de seus mal-estares às entidades. Não coloquem vossas responsabilidades em nossos ombros e façam a vossa parte, porque a nossa já o fazemos.

Ou vocês duvidam disso?

Saravá aos filhos dessa Banda!

Padilha das 7 Encruzilhadas!

por Maria Luzia Leitão do Nascimento, em 14/06/2007  
Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE  
[marialuzia2002@yahoo.com.br](mailto:marialuzia2002@yahoo.com.br)

### **MEDIUNIDADE DIGNA**

A mediunidade digna jamais se coloca a serviço de puerilidades e fantasias descabidas, fomentando fascinação e desequilíbrio, provocando impactos e alienando os seus aficionados...

Não se oferece para finalidades condenáveis, nem se torna móvel de excogitações inferiores, favorecendo uns em detrimento de outros.

Corrige a óptica da tua colocação a respeito da mediunidade.

Sê simples e natural no desempenho do teu compromisso mediúnico.

Evita revelações estapafúrdias, que induzem a estados patológicos e conduzem a situações ridículas.

Poupa-te à tarefa das notícias e informações deprimentes, desvelando acontecimentos que te não dizem respeito e apontando Entidades infelizes como causa dos transtornos daqueles que te buscam.

Sê comedido no falar, no agir, no auxiliar.

Reconhece a própria insipiência e dependência que te constituem realidade evolutiva, sem procurar parecer missionário, que não és, nem tampouco privilegiado, que saber estar longe dessa injusta condição em relação aos teus irmãos.

Não usa das tuas faculdades mediúnicas para ampliar o círculo das amizades, senão para o serviço ao próximo, indistintamente.

Jesus, jamais se descurou, mantendo a mesma nobre atitude diante dos poderosos do mundo quanto dos necessitados, dos doutos como dos incultos, dos ataviados pela ilusão, assim como diante dos simples, ensinando, amando e servindo sem cessar.

Joanna de Angelis

Mensagem da lista da Choupana do Caboclo Pery  
Porto Alegre – RS

Enviado por Norberto Peixoto  
[norpe@portoweb.com.br](mailto:norpe@portoweb.com.br)

### **CHICO XAVIER FALANDO DELE MESMO**

“O Cristo não pediu muita coisa, não exigiu que as pessoas escalassem o Everest ou fizessem grandes sacrifícios. Ele só pediu que nos amássemos uns aos outros”.

“Nenhuma atividade no bem é insignificante... As mais altas árvores são oriundas de minúsculas sementes. A repercussão da prática do bem é inimaginável... Para servir a Deus, ninguém necessita sair do seu próprio lugar ou reivindicar condições diferentes daquelas que possui”.

“Os espíritos amigos sempre mostram disposição de nos auxiliar, mas é preciso que, pelo menos, lhes ofereçamos uma base... Muitos ficam na expectativa do socorro do Alto, mas não querem nada com o esforço de renovação; querem que os espíritos se intrometam na sua vida e resolvam seus problemas... Ora, nem Jesus Cristo, quando veio à Terra, se propôs a resolver o problema particular de alguém... Ele se limitou a nos ensinar o caminho, que necessitamos palmilhar por nós mesmos”.

“Nunca quis mudar a religião de alguém, porque, positivamente, não acredito que a religião A seja melhor que a religião B. Nas origens de toda religião cristã está o pensamento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Quem seguir o Evangelho... Se Allan Kardec tivesse escrito que **fora do Espiritismo não há salvação**, eu teria ido por outro caminho. Graças a Deus ele escreveu **Fora da Caridade**, ou seja, fora do Amor não há salvação...”

“Devemos orar pelos políticos, pelos administradores da vida pública. A tentação do poder é muito grande. Eu não gostaria de estar no lugar de nenhum deles. A omissão de quem pode e não auxilia o povo, é comparável a um crime que se pratica contra a comunidade inteira. Tenho visto muitos espíritos dos que foram homens públicos na Terra em lastimável situação na vida Espiritual...”

“O desespero é uma doença. E um povo desesperado, lesado por dificuldades enormes, pode enlouquecer, como qualquer indivíduo. Ele pode perder o seu próprio discernimento. Isso é lamentável, mas pode-se dizer que tudo decorre da ausência de educação, principalmente de formação religiosa.”

“Sem Deus no coração, as futuras gerações colocarão em risco a vida no planeta. Por maior seja o avanço tecnológico da humanidade, impossível que o homem viva em paz sem que a idéia de Deus o inspire em suas decisões. Devemos fazer tudo para evitar uma guerra, que viria sem dúvida, ser um atraso na marcha progressiva da humanidade. Quando surge uma guerra de proporções maiores, quase tudo se desmantela e, praticamente, tem que ser reiniciado...”

“Gente há que desencarna imaginando que as portas do mundo Espiritual irão se lhes escancarar... Ledo engano! Ninguém quer saber o que fomos, o que possuíamos, que cargo ocupávamos no mundo; o que conta é a luz que cada um já tenha conseguido fazer brilhar em si mesmo...”

“Existem pessoas que se sentem ofendidas, magoadas por qualquer coisa: à mais leve contrariedade, se sentem humilhadas... Ora, nós não viemos a este mundo para nos banhar em águas de rosas... Somos espíritos altamente endividados - dentro de nós o passado ainda fala mais alto... Não podemos ser tão suscetíveis assim...”

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar... As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam. Emmanuel sempre me ensinou assim: - Chico, se as críticas dirigidas a você são verdadeiras, não reclame; se não são, não ligue para elas...”

“Graças a Deus, não me lembro de ter revidado a menor ofensa das inúmeras que sofri, certamente objetivando, todas elas, o meu aprendizado, e não me recordo de que tenha, conscientemente, magoado a quem quer que fosse... Emmanuel sempre me disse: - Chico, quando você não tiver uma palavra que auxilie, procure não abrir a boca...”

“Sabemos que precisamos de certos recursos, mas o Senhor não nos ensinou a pedir o pão, mais dois carros, mais um avião... Não precisamos de tanta coisa para colocar tanta carga em cima de nós.

Podemos ser chamados hoje à vida Espiritual... Tudo que criamos para nós, de que não temos necessidade, se transforma em angústia, em depressão...”

“A doença é uma espécie de escoadouro de nossas imperfeições; inconscientemente, o espírito quer jogar para fora o que lhe seja estranho ao próprio psiquismo... Na realidade, toda doença no corpo é processo de cura para a alma...”

“Abençoemos aqueles que se preocupam conosco, que nos amam, que nos atendem as necessidades... Valorizemos o amigo que nos socorre, que se interessa por nós, que nos escreve, que nos telefona para saber como estamos indo... A amizade é uma dádiva de Deus... Mais tarde, haveremos de sentir falta daqueles que não nos deixam experimentar solidão!”

“A caridade é um exercício espiritual... Quem pratica o bem, coloca em movimento as forças da alma. Quando os espíritos nos recomendam, com insistência a prática da caridade, eles estão nos orientando no sentido de nossa própria evolução; não se trata apenas de uma indicação ética, mas de profundo significado filosófico...”

“Tudo o que pudermos fazer no bem, não devemos adiar... Carecemos somar esforços, criando, digamos, uma energia dinâmica que se anteponha às forças do mal... Ninguém tem o direito de se omitir... Uma das mais belas lições que tenho aprendido com o sofrimento: Não julgar, definitivamente não julgar a quem quer que seja”.

“O exemplo é uma força que repercute, de maneira imediata, longe ou perto de nós... Não podemos nos responsabilizar pelo que os outros fazem de suas vidas; cada qual é livre para fazer o que quer de si mesmo, mas não podemos negar que nossas atitudes inspiram atitudes, seja no bem quanto no mal”.

“Sempre recebi os elogios como incentivos dos amigos para que eu venha a ser o que tenho consciência de que ainda não sou... Fico triste quando alguém me ofende, mas, com certeza, eu ficaria mais triste se fosse eu o ofensor... Magoar alguém é terrível!...”

“A gente deve lutar contra o comodismo e a ociosidade; caso contrário, vamos retornar ao mundo Espiritual com enorme sensação de vazio... Dizem que eu tenho feito muito, mas, para mim, não fiz um décimo do que deveria ter feito... A questão mais aflitiva para o espírito no Além é a consciência do tempo perdido”.

“Confesso a vocês que não vi o tempo correr... Por mais longa que nos pareça, a existência na Terra é uma experiência muito curta. A única coisa que espero depois da minha desencarnação é a possibilidade de poder continuar trabalhando”.

“Devemos aceitar a chegada da chamada morte, assim como o dia aceita a chegada da noite – tendo confiança que, em breve, de novo há de raiar o Sol...”

“Tudo tem seu apogeu e seu declínio... É natural que seja assim; todavia, quando tudo parece convergir para o que supomos o nada, eis que a vida ressurge, triunfante e bela!... Novas folhas, novas flores, na indefinida bênção do recomeço!...”

Revisado por Dani \*Lara\*  
Mensagens em PPS no site [www.janelaparaomar.hpg.ig.com.br](http://www.janelaparaomar.hpg.ig.com.br)

Enviada por Alexandre Morós  
Centro de Umbanda do Caboclo Arruda  
Curitiba – PR

[alexarrob@hotmail.com](mailto:alexarrob@hotmail.com)



### **ALICERÇANDO A ESTRADA!**

Para bem exercer o compromisso com a Umbanda todo adepto deve se lembrar em primeiro de se exercitar na humildade. A humildade tão esquecida e que nada custa aos filhos.

Que digo! Para o filho que está em alerta custa muito e o custo baseia-se no sentimento de poder viver com a consciência tranqüila por já ter entendido que todos são viajores de eras milenares em contínuo estágio evolutivo.

Aportar no seio do Brasil tento essa Mãe Terra por abrigo é dádiva que nenhum filho deve desperdiçar.

Para muitos já soou os clarins convocando ao trabalho, outros ainda esperam o toque dessa convocação e outros há que passam alheios a tudo que acontece ao seu redor embora, a tecnologia esteja caminhando sempre a passos largos.

Quantos não há que esperam receber os benefícios das Entidades que militam na Umbanda para só depois buscarem trabalhar em prol do seu semelhante. Quanto engano! Quanto tempo perdido! Quantas lágrimas muitos filhos já não poderiam ter enxugado!

Está na hora de mudar conceitos pré-estabelecidos meus filhos! Pois o trabalho na querida Umbanda não é de escambo, mas, sim de parceria, de doação.

Se nego veio num tá errado, há uma melodia cantada por todos suncês que assim diz: " Umbanda é paz, é amor, é um mundo cheio de luz, é força que nos dá vida e a grandeza nos conduz". Nego veio então pergunta meus fios: como ser grande sem ter aprendido a viver na simplicidade das pequenas coisas? Como ser grande sem aprender a ser humilde?

A gota de orvalho faz sua parte no roseirá! E os filhos de Umbanda como estão alicerçando sua estrada?

Oxalá abençoe suncês!

Naruê meu Pai!

Patacori Ogum!

Ogunhê!

Pai Firmino do Congo em 01/09/2006

por Maria Luzia Leitão do Nascimento  
Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE  
[marialuzia2002@yahoo.com.br](mailto:marialuzia2002@yahoo.com.br)

### **CARIDADE EM AMBIENTE DOMÉSTICO**

PERGUNTA: Observamos alguns irmãos umbandistas arrastarem móveis, a fim de obter espaço para improvisar congás em suas residências. Logo estão a dar consultas e todo tipo de atendimento em suas moradas. Qual vossa opinião sobre as atividades de caridade realizadas em ambiente doméstico?

RAMATÍS: Infelizmente, esta situação é corriqueira. É generalizado o desconhecimento dos fundamentos mínimos da consagração vibratória de um templo de umbanda. Os trabalhos realizados durante uma sessão de caridade (consulta, desobsessão, desintegração de formas de pensamento, morbos psíquicos e larvas astrais), aliado ao desmanche de magia negra e de outras ferramentas de ataques psíquicos espirituais, necessitam de campos de força adequados para proteção, como forma de dissolver todos os restos fluídicos que ficam pairando no local, no éter circunscrito à crosta terrestre. É como se uma casa de umbanda fosse uma enorme usina de reciclagem de lixo astral. Atividades sem nenhuma fundamentação defensiva no campo da alta magia, não amparadas pela corrente mediúnica e os devidos condensadores energéticos, tendem a se tornar objetos de assédios das regiões trevosas. Os trabalhos de caridade em vossas residências impregnam negativamente o ambiente doméstico. Há uma diferença enorme da benzedeira, que é toda amor e ora ardente no cantinho de sua choupana, com fé desinteressada, e os médiuns vaidosos que trabalham em casa com seus guias "poderosos", que tudo fazem por meia dúzia DE MOEDAS. Os que persistem em sua arrogância, a ponto de prescindir de um agrupamento e de um templo ionizado positivamente para a descarga fluídica de uma sessão de caridade, acabam tornando-se instrumentos das sombras, muitas vezes à custa da desunião familiar, de doenças e ferrenhas obsessões.

-----  
Ouso ainda acrescentar aqui que muitas vezes o médium se acha estar coberto de "boas intenções" ao começar a montar em sua residência um congá para atendimento. A princípio apenas para os familiares e conhecidos. Ou seja, inicialmente não tem intenção de cobrar pelo atendimento que fará. Entretanto, o que verdadeiramente o motivou não foi o amor, mas sim a arrogância e vaidade em não admitir-se sob o comando de outro encarnado e atuar fraternalmente entre irmãos. Desejoso de ser o "chefe do terreiro" sempre vê mais defeitos do que qualidades em qualquer terreiro que freqüente. Sempre visualiza o quão perfeito será o seu próprio terreiro.

Com isso em mente abre o seu "congá" e começa a trabalhar, com o passar do tempo sem o devido preparo, sente falta do mesmo, mas não o admite e não busca auxílio em outra corrente e vai cada vez mais sendo enfraquecido. E não admite porque o que inicialmente o motivou a abrir o congá foi a empáfia, arrogância e a vaidade.

Sendo alvo constante do astral inferior (o que todo dirigente o é), vai fenecendo, até que as suas entidades (guias e protetores) não podem ou conseguem mais atuar ativamente sendo gradativamente substituídas por inteligências trevosas que se fazem passar por entidades de luz.

A essa altura a sua antiga "residência" já é um terreiro sim, um centro, mas um centro de concentração de forças trevosas que atuarão forte e implacavelmente na manutenção deste lugar, transformando o médium chefe e todos os seus seguidores em servidores de suas forças. O processo obsessivo está nesse estágio no seu ponto máximo que é a fascinação.

Portanto, senhores médiuns cuidado! O nosso maior inimigo está dentro de nós mesmos e se chama vaidade! Ninguém é dono da verdade e terreiro algum é perfeito! Busquemos pois nos unir em nossos momentos de dúvida e aflição para que possamos sempre também estarmos unidos nos momentos de glória e alegria! Oxalá nos abençoe!

Mãe lassan

Mensagem da lista da Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre – RS  
Enviado por Norberto Peixoto - [norpe@portoweb.com.br](mailto:norpe@portoweb.com.br)

### **A PROJEÇÃO E AS FORMAS-PENSAMENTOS**

Há alguns anos atrás passei por algumas dificuldades, tanto na área financeira quanto no campo afetivo. Foi uma fase muito difícil da minha vida, porém, analisando a fundo tudo o que estava passando e buscando despertar minha consciência, soube canalizar forças e superar minhas dificuldades.

Para isso, contei com a ajuda de irmãos espirituais que estiveram ao meu lado, não como “babás espirituais”, mas como amigos dispostos a me orientar e amparar, sem a intenção paternalista de percorrer o caminho que só cabe a mim percorrer. Entre estes espíritos amigos, está um que se apresentou como sendo o Exú Sr. Tranca-Ruas.

Certa noite, já de madrugada, despertei projetado fora do corpo físico, no corredor da minha casa, que liga a sala com a cozinha. Antes que pudesse pensar em fazer qualquer coisa, algo me chamou a atenção no fundo do corredor. Era uma forma monstruosa, parecida com aquele fantasma verde do filme Ghostbusters – Os caça-fantasmas!

Ela veio voando na minha direção e me atravessou. Olhei para trás e vi outro monstro, parecido com o primeiro, que também voou na minha direção, me atravessando. Pensei, então: – Meu Deus, são espíritos obsessores! Estou sendo assediado.

Imediatamente, comecei a rezar o Pai-Nosso, mas não consegui terminar. Aqueles monstros não paravam de voar, atravessando meu perispírito, fazendo caretas e me provocando no intuito de me assustar.

E estavam conseguindo! Recomecei a orar, e nada de conseguir terminar a prece. Então, não tem jeito! – pensei. Preciso pedir auxílio a algum guardião!

Iniciei, mentalmente, uma das preces cantadas do exu Sr. Tranca-Ruas. Assim que comecei a entoar seu ponto de evocação, um espírito de estatura mediana, vestindo uma camisa preta, lenço vermelho na cabeça e segurando uma espécie de cajado em uma das mãos, atravessou a porta que sai do terraço para a sala de estar.

Entrou e, antes que me dissesse qualquer coisa, fui logo pedindo socorro. Disse que estava sendo assediado por espíritos obsessores monstruosos. Ele, então, com muita serenidade e confiança me respondeu:

– Não são espíritos obsessores. São formas-pensamento. São criações emanadas da sua mente. Todos os seus medos e insegurança estão gerando essas formas que estão te assustando.

– E o que posso fazer para acabar com elas? – perguntei ansiosamente.

– Autoconfiança! Se você confiar mais em si mesmo, em seus potenciais, bastará dizer “sumam!” e elas desaparecerão para sempre. Quer ver? Neste momento, ele ergueu seu cajado e bateu com força, mas sem violência, no chão, e imediatamente aquelas formas-pensamento desapareceram.

Senti uma força me puxar de volta ao corpo físico e acordei (na verdade já estava acordado, só que fora do corpo), voltando a manifestar minha consciência no plano físico denso. Levantei-me da cama e fui beber um copo d'água, refletindo nos ensinamentos que aquele espírito amigo havia me passado.

Realmente, quantos de nós somos responsáveis pelas dificuldades por que passamos!

Quantas vezes, devido a nossa imprudência, atraímos situações que nos causam sofrimento que poderíamos evitar se vivêssemos com maior lucidez espiritual.

Quantas vezes geramos pensamentos de medo, acreditando que somos incapazes de superar determinada situação, nos sentindo cada vez mais fracos.

E o que é pior, passamos a usar drogas ou medicamentos na ânsia de acabar com nossa angústia. Isso quando não acreditamos que alguém fez magia negra contra nós ou que estamos sendo obsediados. Na maioria das vezes, nós mesmos é que somos os culpados. Podemos chamar isso de auto-obsessão.

E quando determinada idéia é constante em nossa mente (monoideísmo) acabamos gerando as formas-pensamento. As formas-pensamento irão permanecer em torno do nosso campo mental, “gravitando” ao nosso redor, pois nós as alimentamos com nossa energia. Elas parecem ter vida própria, mas na verdade obedecem automaticamente a determinados padrões de manifestação, alguns, inclusive, que fazem parte do inconsciente coletivo. Muito médiuns clarividentes as confundem com espíritos, mas não são.

No meu caso, bastou que eu tomasse consciência de determinados pensamentos negativos que eram comuns, a ponto de serem gerados inconscientemente, para iniciar o processo de desintegração daquelas formas-pensamento.

O processo de autoconhecimento é eterno. Trabalhem sempre nele para que possamos nos libertar da cadeia de sofrimento em que vivemos, o sansara, como diz a sabedoria oriental.

Conheça-te a ti mesmo!

Eis a lição libertadora!

Fonte: Revista Cristã de Espiritismo:  
[http://www.rcespiritismo.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=194&Itemid=1](http://www.rcespiritismo.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=194&Itemid=1)

enviado por Maria Luzia Leitão do Nascimento  
Centro Espiritualista Luz de Aruanda  
Recife-PE  
[marialuzia2002@yahoo.com.br](mailto:marialuzia2002@yahoo.com.br)

### **ABSURDOS**

Por diversas vezes, ouvi alguns “dirigentes” desavisados afirmarem absurdos que qualquer indivíduo que tenha um mínimo de tirocínio, certa-mente, haverá de discordar.

São pessoas que não concatenam a realidade e a lógica dos fatos e com sua ignomínia, contribuem para que a imagem da Umbanda seja denegrada e chacoteada. Elas se assemelham aos vendilhões que traficam o que não lhes pertence, fazendo de seus Guias e Protetores, meras mercadorias, adquiridas por outrem, através de imaginárias negociações, como se esses Entes do Plano Etéreo, trabalhadores da seara divina, fossem reles objetos expostos nas prateleiras de algum supermercado qualquer, a espera de que, movido por uma ação impulsiva ou compulsiva, alguém sinta irresistível vontade de possuí-los em sua particular coleção de raridades.

Já testemunhei patéticas declarações, feitas por inescrupulosos “pais e mães-de-santo”, não apenas comandantes, ainda inexperientes, devido ao pouco tempo em que se acham à frente de seus terreiros, mas também, agravando ainda mais a situação, que partiram de antigos “sacerdotes” tidos como respeitáveis e competentes.

Tais elementos, na tentativa de agradarem seus prediletos da casa, prometem dar-lhes, “de presente”, essa ou aquela Entidade Espiritual componente de sua coroa mediúnica. Até determinados exus, esses sujeitos ousam dizer que doarão para seus filhos-de-fé, de modo tal que venham a lhes suprir a carência de uma força de “esquerda” em suas vibratórias. Só falta embrulhá-los em papel especial e decorado acompanhado de um cartão de felicitações. Alguns desses cegos e pretensiosos “líderes” chegam a preparar rituais e festas suntuosas, inventadas, exclusivamente, para essa finalidade.

E o pior: depois de propalarem o gesto que, em suas parcas mentes se revelam como de incomparável magnanimidade, depois de se acharem rodeados pelos paparicos e pelas loas de seus súditos, verão, com consciência dos fatos, esses infelizes contemplados, forjarem incorporações, apenas para agradá-los ou não desagradá-los. Tal atitude, certamente, instigará outros “médiums” e os levará a aceitá-la como verdadeira, gerando um grande perigo de despertar nos mais incautos, certa inveja e o desejo de receber prêmio igual ou superior ao de seu confrade. Oras! Quem determina quais tarefeiros e respectivas linhas de atuação que, por meio da psicofonia irão se manifestar neste ou naquele sensitivo, são os “Senhores do Karma” (Mestres de altíssima elevação que cuidam de todo o nosso processo reencarnatório e nos atribuem as missões às quais estaremos destinados e nos outorgam as devidas capacidades de acordo com o nosso próprio mérito e não de um qualquer”, preso a um corpo carnal e que, às vezes, tem uma ascendência espiritual muito inferior à daqueles que se propõe a laurear.

Houve um dia em que, um desses “chefes de templo”, propôs, diante de meus olhos, que, já que quase não mais incorporava um certo Caboclo, iria dá-lo a um de seus discípulos.

Também chegou ao meu conhecimento o caso de um “pai-de-santo” que, tendo Exus de sobra como guardiões de sua cabeça, ordenou que um deles passasse a ser Guia de esquerda de um dos seus componentes da engira, aliás, aquele que lhe despertava mais simpatia e dizem que a Entidade lhe acatou às ordens e segue cumprindo, até hoje, duas determinações.

Já vi doações de Pretos-Velhos, Caboclos, Erês, Pombagiras, Baianos, Ciganos e até de Orixás, que no ritual da Umbanda não incorporam em ninguém, mas que, (o fizeram)!!! (?), obedecendo a tamanho poder, inclusive observei esses falsos profetas cedendo Guias Chefes de Falanges aos seus seguidores, como se suas intensas energias fossem compatíveis às nossas, encarnados que mal conseguimos suportar o calor do sol que, no universo, representa uma simples estrela de 5ª grandeza.

Se você é médium na verdadeira acepção da palavra, não caia nessa. Os espíritos não nos pertencem e nenhum de nós possui meios de transferi-los, ao bel prazer, de um a outro interposto. Eles sim, é que são donos de nossas coroas e, apesar de possuírem certa autonomia sobre os nossos atos, numa admirável demonstração de grandeza, não interferem sobre a nossa vontade ou o nosso livre-arbítrio e, caso não os queiramos mais como nossos escudos, simplesmente se afastam, sem questionamentos, e procuram aproximar-se e ajustar-se a outros verdadeiros médiuns que possuam o mérito de poder servi-los.

Seja paciente e aguarde. Dia virá em que seus autênticos Guias haverão de, espontaneamente manifestar-se, iluminados pela verdade derivada da honra e glória que se faz emanar da imorredoura chama que constituirá esse elo, porque tem origem no âmago do Criador.

Texto de Pai Silvio F. da Costa Mattos  
extraído do livro de sua autoria:  
“Casos Reais Acontecidos na Umbanda” ( no prelo).  
[www.apeu.rg.com.br](http://www.apeu.rg.com.br)

### **RESPEITO AO CONGÁ**

É comum notarmos que, diante do Congá (altar umbandista), os médiuns “ batem cabeça”.

Esse termo, comum na religião, refere-se ao gesto de ajoelhar e em seguida deitar com sua cabeça voltada para o Pegí, demonstrando um absoluto respeito e humildade diante da grandeza de Deus, dos Orixás e seus falangeiros e do ponto de maior referência e força vibratória da engira.

Fonte: Jornal Umbanda Branca  
ed.22 - fevereiro/2007

Por Sandro da Costa Mattos  
Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba  
São Paulo – SP  
[scm-bio@bol.com.br](mailto:scm-bio@bol.com.br)

### **CONSIDERAÇÕES SOBRE OS TEMPLOS INICIÁTICOS E OS VERDADEIROS MESTRES DE SABEDORIA**

PERGUNTA: Existem verdadeiramente “Escolas de Sabedoria”, capazes de oferecer aos seus formandos, ensinamentos iniciáticos, cujos horizontes estão muito além da compreensão do homem comum?

RESPOSTA: Observamos com naturalidade, esta propensão do homem, de escolher palavras inadequadas para expressar seus pensamentos adequados. Não é correto, à nossa observação, dizer “escola de sabedoria.” No nosso entendimento, a “SABEDORIA” é o resultado da infatigável evolução do espírito imortal, que vivenciou em si mesmo incontáveis experiências, cuja origem se perde na noite profunda do cósmos. Um Sábio jamais consegue “transferir” sua sabedoria a outrem, como se fosse um dom, pois a sabedoria não é uma “concessão extemporânea”, que se oferece a alguém, de forma privilegiada. Não existe uma “escola de sabedoria”, capaz de “formar sábios” e diplomá-los para executar, a partir de algum “manual prático”, a dinâmica das diversas experiências com que a alma irá se defrontar no decurso de seu despertar infinito! Existem sim, os “Templos de Iniciação Superior”, que funcionam como escolas, nos mais diversos planetas e entre as mais diversas humanidades. Pois o próprio Mestre Jesus vos ensinou, “In domo patris mei mansiones sunt multae!” (Há muitas moradas na casa de meu Pai), assim pois, estes templos dirigidos por Entidades altamente qualificadas, que ministram os ensinamentos superiores das diversas ciências da alma, auxiliam o despertar dos registros interiores, quais são as faculdades latentes que jaz em cada um, afim de que os Discípulos aprendam a lidar com energias que eles ainda não dominam.

PERGUNTA: Quer dizer então que um Sábio não tem condições de oferecer sua sabedoria, nem “formar homens sábios”, capazes de agir sabiamente?

RESPOSTA: Já argüimos que o homem, por ter uma capacidade limitada, e uma linguagem acanhada, faz uso de palavras inadequadas, dentro de seu heróico esforço para expressar suas mais íntimas indagações. Sua mentalidade planetária tateia no vácuo do incoercível, e se debate no vazio de suas concepções materialistas, quando questões que estão além do seu entendimento ordinário, vem desafiar seu conhecimento, acumulado no empirismo de uma ciência utilitária, diante dos mistérios do cósmos. Ao dizermos que a sabedoria é “intransferível”, queremos vos oferecer um entendimento que já não tramita pelos vossos sentidos comuns. Devereis vos esforçardes em elevar o vosso raciocínio à cima de vossas opiniões já formadas, a fim de vos abrires para um conceito novo. A paciência vos será imprescindível para seguir o nosso raciocínio. Dar-vos-emos uma idéia que se adapta perfeitamente a vossa mentalidade, e a que mais se aproxima daquilo que queremos vos transmitir. Recordai O Mestre Jesus, consciente de Sua tarefa Messiânica, como “Embaixador Celeste do Cristo”, ao se ver diante de Pilatos, representante de Roma, quando este o inquiriu: “O que é a verdade??” - Tivemos a oportunidade de pesquisar, nos “registros akáshicos do éter cósmico”, que Jesus, além de Sua condição “Arcangélica” e de ser um “Iniciado Sideral”, versado nas mais diversas Ciências do Espírito, permaneceu em inabalável silêncio. Se O Mestre Jesus se decidisse em abrir Seus divinos lábios para falar à Pilatos “o que é a verdade?”, não teria tido êxito, porque estaria tentando “transmitir” à uma criança de sete anos, o conhecimento de um Eistein! E ainda que O Sublime Peregrino tivesse respondido a pergunta do seu interlocutor, a resposta não faria de Pilatos um Sábio, muito menos passaria este a agir como tal. O Mestre Jesus, em Sua Divina Sabedoria, que jamais impõe e nem constrange, compreendia que Pilatos necessitaria de muitíssimas encarnações, provações e experiências, nas mais diversas formas e situações, dentro do seu roteiro particular, antes de pretender “conhecer a verdade”. Os homens de mediana compreensão, materialistas possessivos, amantes da luxúria, intelectuais exibicionistas, e muito apegados ainda aos prazeres da carne, não conseguirão “converter-se em sábios”, apenas tomando aulas de um “Sábio”, ou então vivendo ao lado de um deles. “Mens sana in corpore sano”- Um verdadeiro Sábio vos ditou estas palavras, muito antes que O Messias ensaiasse os Seus primeiros passos na Palestina. Quantos de vos já colocaram em prática este elevado conceito? Eis porque a “sabedoria” não é algo que se transfere “à título de herança

psicossomática”. Ela é antes um “estado de ser”, e não um “modo de ser”, pois o “Sábio” é sempre o resultado da essência divina do homem em suas infinitas experiências “na forma”. E se existe uma “Escola de Sabedoria”, então é a própria Vida Divina no homem que esforça-se em manifestar a Si mesma.

PERGUNTA: Que nos dizeis então destes “Templos Iniciáticos”? Existem verdadeiramente, ou é fruto da imaginação de místicos e sonhadores?

RESPOSTA: Óh! Não viveis vos em um gigantesco “Templo de Iniciação?” Acaso o Grande Arquiteto não vos colocou nesta imensa “nave mãe”, para serdes todos vos “iniciados” na evolução coletiva, progredindo sempre? Nascer, viver, morrer, renascer de novo, e assim até o fim dos dias... Os homens infelizmente permanecem tão condicionados em sua cultura tradicional, que não se dão conta do imenso templo erguido sob seus pés, pela bondade de muitos Seres Amorosos, que doaram Suas energias para a construção planetária. Sonhais com “seres do espaço vindos lá de cima do universo”, e vos perguntais se existem realmente seres do espaço. Mas, a Terra, vossa morada, não está suspensa no espaço, e ao redor o espaço infinito? Não sois vos também seres do espaço? E ainda há aqueles que confessam sentirem medo de altura! Tão limitada ainda é a visão do homem, que não consegue perceber a natureza à sua volta convidando-o, através de uma linguagem que lhe é própria, ao retiro interior, à uma contemplação da alma, filha do universo! Desde o momento em que o astro rei beija com sua luz da aurora, os picos montanhosos, até o seu ocaso no horizonte, a Natureza vos convida para Deus, para os Seus Santos Mistérios, desafiando-vos a trilharem esta verdadeira “Senda Iniciática”! O sol quando nasce, e o sol que no horizonte morre; a chuva e a tempestade, a imensidão do céu azul e o lençol incosútil do espaço; a lua com seu brilho argênteo e o seu séquito de estrelas tremeluzentes; a cachoeira que chora incessantemente suas águas cristalinas, e o rio que serpenteia, cujo marulhar cantante sonha em descansar no oceano; as cordilheiras majestosas exibindo seus picos nevados e as florestas imensas cantando a riqueza de sua fauna e de sua flora; o gemido apaixonado das ondas quando quebram na praia e a beleza contagiante das criaturas aquáticas, que vos acenam das profundezas marinhas, tudo é um hino de amor e gratidão, que se convertem numa oblata de luz, que até aos espaços siderais se elevam para reverenciar O Criador! A Natureza toda convida o homem para a paz, para a fraternidade, para a confraternização universal entre todas as criaturas irmãs neste imenso templo planetário! Mas infelizmente o homem segue, com sua “cabeça baixa”, indiferente ao chamado do Alto, preocupados com seus carros, seu dinheiro, seus prazeres, seu time e seu partido político.

PERGUNTA: Sabemos agora que a Terra é um Templo de Iniciação coletiva. Porém seria possível alguns esclarecimentos sobre aqueles “Templos” de que nos falam as obras esotéricas, onde os ensinamentos são ministrados aos Discípulos por Mestres de Sabedoria?

RESPOSTA: Já vos foi ventilado, em obra muito conhecida dos Teosofistas, à cerca destes “templos de Iniciação superior”. Como este livro se destina a estudantes que somente agora começam a descortinar um pouco o “véu de Ísis”, não temos permissão de nossos maiores para acrescentar outros apontamentos atinentes a estes “Centros de Forças Sutís. Mas se tiverdes verdadeira vontade de compreender, e pureza de propósitos, não vos será difícil encontrar nos livros de Helena Petrovna Blavatsky, do reverendo Charles Webster Leadbeater, do Coronel Olcott, de Alice A. Bailey, de Geoffrey Hoodson, as referências verdadeiras sobre estas escolas de iniciação, ministradas por amorosos Mestres de Sabedoria, que patrocinaram o movimento Teosófico no Ocidente, e que deu o principal impulso para a mentalidade ocidentalista conscientizar-se, de que existe um “Governo Oculto” e uma “Hierarquia Divina” que regem a ordem no caos aparente do mundo dos homens.

PERGUNTA: Sempre existiram estes Templos de Iniciação Superior, que se mantêm invisível e inacessível ao homem mundano? Estes Templos se originaram aqui na Terra, como o resultado de civilizações mais adiantadas?



RESPOSTA: Muito antes que o planeta Terra entoasse a sua nota chave no concerto dos mundos, sempre existiu civilizações interestelares, pois não há no universo “o espaço vazio” como acredita a vossa ciência utilitária. Se há muitas moradas na casa de Nosso Pai, com certeza também há as criaturas irmãs que habitam estas moradas, cuja realidade a vossa ciência não quer aceitar por causa do antropomorfismo doentio de se creditarem “o centro do universo”, e os únicos filhos de Deus. As humanidades felizes, cujos orbes realizaram a sua ascensão coletiva, também possuem suas escolas de iniciação superior, seus templos e educandários, onde recebem as lições de seres ainda mais evoluídos, que são os Mestres de Sabedoria. Sim, os Templos de Iniciação da Alma sempre existiram, porém permanecem inacessíveis ao homem mundano. Muito diferente das escolas e universidades da Terra, que aceitam alunos dos mais diversos tipos e personalidades. Nos templos de iniciação superior, localizados em lugares secretos, e somente conhecidos dos discípulos e aspirantes dos Mestres, os futuros alunos são selecionados a partir do nível da alma, ou seja, um dos Mestres que patrocinará o ingresso de seu discípulo, tem a capacidade de perceber o grau de espiritualidade consciente que já há no seu pupilo, bem como as coordenadas de seu psiquismo e suas reações ao chamado da Hierarquia. A partir do seu mundo moral interior, de suas profundas aspirações, de suas convicções à cerca da Criação, de sua tolerância e simplicidade de vida, o homem, não se lhe importando a religião terrena que escolheu, começa a receber um “chamado interior”, que mais tarde ele identificará como o chamado do seu Mestre interno. O homem, quando recebe este chamado interior, é por que já manifesta a consciência da alma, e muito embora ele ainda ignore a evolução universal, ele sente em seu íntimo uma necessidade de colaborar com a vida, que ele ainda não compreende, mas “sente”. Há, em todas as trajetórias dos movimentos espirituais, em que o psiquismo reside como germe da vida, um ponto em que ele começa a emitir sua nota chave, e, quanto mais desenvolve seu psiquismo, quanto mais aperfeiçoa sua forma, quanto mais consciente do seu vir à ser, mais nitidamente esta “nota-chave” é ouvida pelos “Veladores Silenciosos”, até chegar ao ponto máximo em que o som da alma, individualizada e sublimada, não pode mais ser ignorada. E nenhuma força do universo será capaz de interferir na aproximação desta alma com a Hierarquia. Uma vida muito mais fecunda, muito mais abundante começa à jorrar da fonte infinita da luz superior, pois o filho pródigo retorna à casa de seu Pai, e ele agora conhecerá muito mais profundamente o mistério do Criador e sua Criação. Reconhecer-se-á como peça fundamental no esquema de evolução coletiva das almas, e identificar-se-á como um co-trabalhador no esquema evolutivo do cosmos. Após um breve estudo pormenorizado de sua trajetória particular, em que os Mestres observam o passado e a atualidade de seu carma, o “neófito” que está entrando para a Senda, será testado em suas convicções e aspirações, para só então fazer parte da aura de seu Mestre, ou seja, desenvolver-se dentro do círculo interior em que seu Mestre atua.

PERGUNTA: É errado cobrar para ensinar os Mistérios ou os ensinamentos Iniciáticos que os Grandes Mestres legaram para a humanidade, e assim diminuir a ignorância dos homens, tão necessitados de luz?

RESPOSTA: Os homens, centelhas divinas que são, cuja imagem e semelhança do Criador jazem em sua realidade imortal, trazem desde o berço cósmico o “livre arbítrio” que é direito inalienável, e que jamais deve ser violentado. O homem sempre terá liberdade para expressar-se dentro do seu acanhado arbítrio outorgado pelo Criador, porém deverá agir com cautela e muito discernimento antes de “pretender ensinar” ciências ocultas ou iniciáticas que até mesmo os “pretensos” instrutores não dominam. A Ciência Oculta, ou a “Senda da Iniciação” é uma profunda fonte de inspiração venturosa para o “Discípulo Aspirante”, ela embala os sonhos místicos do “Discípulo no Caminho”, ela se revela diante dos “Mestres de Sabedoria”, mas continua “fechada” para o homem profano. A natureza da Ciência Secreta oferece as chaves para o “buscador” sério, cujo ideal de servir a humanidade já está latejando em seu coração, porém ri-se do soberbo, que pretende conquistá-la estudando-a nos chamados “livros da Nova Era”. Já vos dissemos alhures, que a verdadeira Iniciação é a Pérola de Sabedoria, transmitida de Mestre à Discípulo.

PERGUNTA: Mas o que vos parece então estas escolas de Esoterismo tão propaladas hoje em dia, e que cobram dinheiro por suas instruções?

RESPOSTA: Estas “escolas exotéricas” que se espalham hoje em dia, em todos os Países, como verrugas no corpo das verdades eternas, nascem dos anseios das criaturas por encontrar o “elo perdido”, que elas sentem terem presenciado algum dia. A grande maioria destes “instrutores” da nova era, que se outorgam o título de mestres e gurus, são remanescentes dos antigos Atlântes, dos Maias, dos Astécas, dos Egípcios, dos Caldeus, ou de povos que tiveram uma cultura xamânica, mas que fatalmente fracassaram diante de suas experiências individuais. E a prova mais incontestável de seus fracassos é esta teimosia, inteligentemente disfarçada, de argumentarem, de que “não se deve ensinar de graça” algo que eles lutaram muito para conquistar. Para as mentalidades menos ociosas, bastaria uma pequena digressão no passado a fim de confirmar que nenhum dos verdadeiros Instrutores ofereciam as pérolas de seu conhecimento por moeda corrente. Quando foi que ouvimos, e em qual alfarrábio se registra, que o Senhor Gautama extorquia seus Discípulos, para ensinar-lhes os caminhos da Senda Octupla? ou que Francisco de Assis cobrava taxas de seus seguidores, à título de manutenção? Ou então que o próprio Jesus Cristo, em sua trajetória pelo mundo, fundou escolas Iniciáticas à peso de ouro? A verdade é, que ainda não existe à luz do dia Escola Esotérica que transmita a Iniciação. Somente o Adepto, Mestre por excelência e possuidor de irrefutável Sabedoria, cuja bagagem espiritual atesta sua superioridade moral, é que está autorizado a transmiti-la. E ainda assim, o Mestre seguirá as disciplinas da Tradição Iniciática, qual seja, o de apresentar seu pupilo àquela Poderosa Entidade, conhecida pelos membros da Hierarquia como “O Iniciador Único”. Será no Templo da Iniciação, diante do Hierofante do Templo, o Oficiador-Mor, e diante de outros Mestres Iniciados, que o “Discípulo Aceito” dará entrada na Senda dos Justos, patrocinado por seu Mestre-Guru, responsável direto por seus estudos e por seu futuro trabalho junto da Hierarquia. Esclarecemos ainda, que todos os ritos e atividades solenes que acompanham o “futuro Chella”, se dá nos planos “internos” e nos reinos Etéricos, e em lugar secreto, longe dos olhares profanos. Assim se confirmam a verdadeira Tradição das “Escolas Iniciáticas dos Mestres de Sabedoria”, que não pode ser imitada e nem profanadas por pseudos “gurus”, uma vez que o Espírito que vive na forma humana é quem recebe as Iniciações, e não a forma que serve apenas como instrumentação do Espírito. O Eu Eterno, e não sua personalidade transitória é o verdadeiro Discípulo.

PERGUNTA: Porque a Espiritualidade Superior permite então que se instalem no mundo estas escolas exotéricas? Não seria de bom alvitre coibir este tipo de comercio, uma vez que só confundem os homens em seu caminho no rumo da evolução?

RESPOSTA: “O semelhante atrai o semelhante! Um verdadeiro Aspirante ao Caminho, aquele que por seus esforços continuados já se tornou um homem de ideal, e sonha em trilhar a “Senda”, este não se deixa embair com lantejoulas baratas, nem por propagandas exóticas! O despertar da consciência divina do homem se dá por aproximações sucessivas. A natureza não dá saltos, por tanto, quanto mais vos esforçardes com pureza de propósito, no sentido de compreenderdes vossa destinação angélica, tanto mais se clarificará a vossa visão interna, e muito maior será o vosso discernimento para distinguir o “verdadeiro” naquilo que é “falso”. O Criador facultou à todos os seus filhos, sem distinção, o livre arbítrio, e até mesmo a Humanidade de Cima não pode interferir. A salvação não poderá nunca ser o resultado de uma vontade extemporânea, ou de uma força sobrenatural, contrariando as Leis imutáveis do Criador. Respeitando o livre arbítrio dos homens, é que os nossos Maiorais observam em silêncio a criação de “santuários”, “seitas”, “templos”, “igrejas”, “mesquitas”, “pagodes” e “eremitérios” a fim de ajuizar melhor as reais intenções de seus “organizadores”, e também de seus simpatizantes, pesando tudo na balança divina quando soar a hora do “ajuste de contas”.

PERGUNTA: Para uma melhor compreensão, poderíeis detalhar melhor o “distinguir aquilo que é verdadeiro no falso?”

RESPOSTA: Um Mestre genuíno, um verdadeiro Guru, é sempre o resultado de experiências continuadas, de encarnação em encarnação. É o homem à frente de seu tempo, filósofo por excelência,

pensador que prima pela profundidade de suas exposições, sempre lógicas e sem perder a simplicidade, que lhe é peculiar ao seu caráter humilde e terno. Um Mestre não se arvora em “Guia espiritual”, ele não busca rotular-se com títulos miríficos que só servem para impressionar os incautos. Um verdadeiro Guru é sempre reconhecido por sua maneira de ser, de falar e agir, nunca contrariando as Leis de justiça, Amor, Boa Vontade e Corretas Relações Humanas. Não distingue as pessoas uma das outras, nem dá privilégios; não concede diplomas de “discipulado”, nem dá iniciações superiores por força da amizade ou compaixão. Um verdadeiro Mestre jamais usará “placar luminoso” para propagandear seus ensinamentos, muito menos fundar escolas da “nova era” com a finalidade de locupletar-se com o dinheiro de seus “devotos”. Um verdadeiro Guru jamais impõe seu ponto de vista, e não é de seu interesse converter discípulos de forma atrabiliária, constrangendo quer seja por seu vasto cabedal de conhecimentos, ou por sua folha de serviços prestados à humanidade. A fim de esclarecer a vossa dúvida no que concerne o verdadeiro no falso, ressaltamos ainda, para aqueles que desejam distinguir o verdadeiro Mestre do “falso profeta” que tanto vos alerta o Apocalipse, concluímos que o Mestre, Aquele Poderoso Ser que dará a Iniciação ao seu Discípulo, ou que “apadrinhará” junto da Hierarquia, a entrada de seu pupilo na Senda dos Justos, é sempre alguém que recebeu a 5ª Iniciação Superior, e se tornou um Adepto. Ele detém o Sêlo de Shamballa, e está autorizado a trabalhar com ele; Ele trabalha a partir do Centro onde a “Vontade de Deus é conhecida”, e guia os pequenos propósitos dos homens, “que todos os Mestres conhecem e servem”. Prestai atenção, pois aqui já vos estou dando algumas chaves, para aqueles cuja visão e percepção interna estão capacitados para perceber. Ele irradia agora a Sua Nota, e toca com ela os seus trabalhos em níveis superiores, reconhece ser um Membro da Hierarquia, por que se tornou por seus próprios esforços mais um Co-Trabalhador e Co-Criador. Ele detém os segredos dos Raios e da Magia Branca, por que trabalha no plano da alma. O Seu caminho agora inclui todos os seres, por ser um caminho “inclusivo” e não um caminho “exclusivo”. Ele conhece os segredos da Meditação, e reconhece que a raça humana é o terceiro principal “Centro de Poder” em que deve trabalhar o resultado de suas meditações nos níveis superiores. Ele sabe trabalhar perfeitamente com a Lei da Precipitação, e os poderes do Psiquismo já não é para Ele motivo de fascínio. Ele se tornou Um com deus, chegou ao ápice de sua evolução humana. A Terra, como escola, já não tem mais nada a oferecer, exceto oportunidades de trabalho e auxílio à raça humana. Ele está livre para seguir em dimensões que o inoperante intelecto do homem não conseguiria compreender, mas devido a sua imensa compaixão, muita vez prefere permanecer no mundo com o propósito de auxiliar a humanidade em sua evolução. Desta maneira, advertimos os “candidatos” aos ensinamentos Iniciáticos, que seria necessário observar estas qualidades e virtudes, estas potentes qualificações nos “pseudos gurus” e “guias” espirituais, que tanto se ufanam e alardem seus “conhecimentos”, mas que não são capazes de renunciar, nem mesmo a sua fatia de pão em favor do mendigo que reclama junto à sua porta, o desconforto do estômago.

PERGUNTA: Quer dizer então que estas pessoas que fundam escolas de Meditação, ou que pretendem ensinar os Mistérios, não conseguirão transmitir aos homens o verdadeiro Esoterismo?

RESPOSTA: É de senso comum, que ninguém pode ensinar caminhos que não tenha trilhado! Só mesmo a presunção, tão comum entre os terrícolas, poderia permitir tal idéia. Como é que o homem profano pode pretender “adentrar” terreno tão sagrado, sem realizar a sua “reforma íntima?” Qualquer avanço no sentido do conhecimento oculto, sem a reforma íntima, é mera ilusão. Em verdade vos digo, que a única chave capaz de abrir o 1º Portal da Senda, é o universo moral do candidato, sem o qual, todos os esforços no sentido de ser “aceito” serão baldados. Geralmente aqueles que fundam escolas da nova era, são movidos pelo desejo de serem “reconhecidos” socialmente, e fazem do Esoterismo um “trampolim” para se projetarem diante dos olhos de seus contemporâneos, que, ignorando as Leis que regem e presidem a Ciência Iniciática, ficam a admirar a tosca luz do primeiro Pírilampo que se lhes apresenta como “guru”. Não demora e caem na realidade, quando sentem-se fraudados por “seu guia”, quando este é pego em flagrante delito com a mulher do próximo, ou ainda foge para lugar ignorado, levando consigo toda a renda destinada a criação do futuro Templo! É muita pretensão querer ensinar aos semelhantes “Verdades Esotéricas”, quando eles mesmos se comprazem nas “mentiras” rasteiras. Como disse velho conhecido de vossa política mundial: “Podereis enganar alguém por algum tempo, podereis enganar alguns por muito tempo, mas jamais conseguireis enganar a todos por todo o tempo!”

PERGUNTA: E estas pessoas que “sinceramente” procuram ensinar aos seus semelhantes, passando informações à cerca dos Mestres de Sabedoria? Também elas são como o cego guiando cegos, não seria assim?

RESPOSTA: Não necessariamente, pois cada caso deve ser observado de maneira diferente, e de acordo com a índole de cada um. O Discípulo geralmente é pessoa de personalidade tímida, humilde. É suave no falar, e quando fala é sempre comedido, pois já não faz parte de sua índole querer “aparecer” diante dos demais. Seus conhecimentos somente dizem respeito a ele, e se por ventura vier a externar seus pontos de vista sobre qualquer assunto, falará somente o indispensável, nunca aceitando fazer parte da “arena” das questiúnculas desnecessárias, que somente servem para acirrar os ânimos. O Discípulo compenetrado de sua responsabilidade e que se tornou, por seus próprios méritos, um “posto avançado” para o trabalho de seu Mestre, jamais toma parte nas comezinhas discussões, tão comuns nas rodas humanas, que são geralmente estéreis, e que nenhum benefício pode acrescentar ao buscador sério. O Discípulo nunca irá se arvorar em “instrutor” de quem quer que seja, e não se dará ao luxo de se deixar seduzir por quaisquer títulos que lhe destaque perante os seus semelhantes. Ele sabe perfeitamente que é o repositório apenas, e nunca a fonte do seu real conhecimento. Ele já segurou a mão de Seu Mestre, Seu Gurudeva, e não deseja mais largá-la, e não haverá nada no mundo capaz de compensar a amizade de Seu Mestre. O Discípulo já não vive mais para si, sua vida está direcionada agora, para a vontade do Mestre, por que ele sabe que a vontade do Mestre é a felicidade de todos os seus irmãos, assim ele procura ser o mais fiel possível para levar adiante o plano do Mestre, que também é o plano da Hierarquia. O Discípulo poderá transmitir conhecimentos e informações, mas terá sempre o cuidado de semear em terra fértil, para que não se profane o conhecimento que lhe é sagrado. E também poderá sempre contar com o auxílio de Seu Mestre quando houver por bem a necessidade de dirimir dúvidas, ou mesmo questões que estão além de seus conhecimentos. E para finalizar nossa resposta, a fim de tranquilizar aqueles que seriamente procuram o “caminho do meio”, ressaltamos que um Discípulo jamais aceita dinheiro, nem qualquer recompensa por transmitir “conhecimentos”, uma vez que ele é apenas o vaso que portará as flores perfumadas oferecidas pelo Mestre aos seus irmãos de jornada. Assim sendo, ele nunca será um cego guiando cegos, será mais comparável à uma vela acesa, que se consome para iluminar.

PERGUNTA: Ainda sobre a questão do “distinguir” o verdadeiro naquilo que é falso, poderíeis nos oferecer maiores detalhes a fim de logarmos um melhor entendimento?

RESPOSTA: Sabeis que a matéria é energia condensada, e que devido as interações atômicas, cuja velocidade determina a solidez dos objetos, é possível ao homem constatar as diversas formas existentes em vosso mundo e com elas se relacionar, pensando assim, “existir num mundo real”. O mesmo se dá com o vosso corpo físico, que não passa de uma unidade orgânica ativada para um propósito específico, qual seja o de servir de instrumentação para as operações terrestres da alma encarnada. Ao cabo de determinado período, quando finda a sua vilegiatura terrestre, a alma de desprende do invólucro que lhe serviu provisoriamente, e retorna ao plano que lhe é afim. Após o decesso celular e a decomposição cadavérica, onde as interações genésicas se fragmentam, retornando às suas origens no infinito reservatório cósmico, o que resta para vós? Aquilo que era verdadeiro! Ou seja, a identidade espiritual daquele ser que experimentou “na ilusão do corpo físico” as imprescindíveis lições para uma melhor compreensão de sua alma imortal, que deve aspirar somente o bem, a fraternidade e o amor. Todos os seus desejos mundanos e os seus sonhos de gala se desfizeram diante da realidade de sua alma imortal. Por muito tempo o homem se apegou ao seu corpo acreditando que o corpo era o seu eu verdadeiro. Após transcender o umbral da morte aparente, eis que se apanha como alma, despedaçando em si mesmo todas as ilusões efêmeras. Assim, reconhece que no meio de toda a falsidade material, permaneceu de pé somente a realidade do seu Eu eterno. Com esta idéia, esclarecemos, que sempre há algo de verdadeiro naquilo que é falso, mas nunca encontraremos algo falso naquilo que é verdadeiro, pois a verdade é um fato, e se basta a si mesma. Porém aquilo que é falso, um dia deixa cair sua máscara, e a realidade se mostra mais verdadeira.

Logicamente que este é um pensamento incomum, que deve ser refletido a fim de não suscitar confusões.

PERGUNTA: O que nos dizeis destas pessoas que se intitulam “Magos”, “Bruxos”, “Mestres” “Guias”, “Instrutores”, “Gurus”, e ainda cobram por seus serviços mágicos, oferecendo cursos e diplomas, prometendo felicidades e curas?

RESPOSTA: Os homens se esquecem da Lei, mas a Lei não esquece dos homens, e toda má sementeira, indubitavelmente, dará uma má colheita. São dignas de compaixão todas estas criaturas, que em meio aos delírios de suas ilusões, se deixam arrastar pelas forças da vaidade humana, e das ambições desmedidas. São doentes da alma e cegos de espírito, e em sua maioria não possuem noção do grande perigo que estão correndo. Por se tratar de pessoas que não tiveram treinamento com um Mestre Iniciado, um verdadeiro Adepto da Hierarquia Branca, muitas caem vítimas de Magos negros do Astral, ou espíritos Molambos que pululam pelas zonas umbralinas, nas adjacências do orbe terrestre. Estes irmãos das sombras, que vicejam no trânsito terrestre, e convivem com os homens, são em sua grande maioria, criaturas infelizes e empedernidas no mal, que ficam à espreita, aguardando oportunidade para aproximar-se dos desavisados, ou daqueles cuja vaidade e luxúria se comprazem em enganar aos seus semelhantes exibindo luzes espirituais ou poderes que ainda não possuem. Pela Lei de que “o semelhante atrai o semelhante”, e que ninguém consegue tripudiar sobre a Lei compulsória do Karma e de seus mecanismos corretivos, observamos os magos, bruxos, feiticeiros, gurus, instrutores e guias, quais criancinhas amedrontadas diante das forças que elas mesmos “despertaram” e já não conseguem controlar, buscando auxílio espiritual nos “Centros de Umbanda Branca”, nos “Centros Espíritas”, ou nas “Igrejas Evangélicas”. Todos vítimas de possessão, de obsessão e de outros desequilíbrios não diagnosticados pela patologia médica! A Magia em sua natureza intrínseca, é força cega, capaz de levar à loucura os incautos que com ela se divertem, despreocupados de suas conseqüências funestas. Seria muito melhor que o homem não tivesse nascido, antes de se aventurar em despertar forças ocultas que ele nem sequer compreende. À semelhança do bisturi, que em mãos de um cirurgião hábil, é capaz de salvar vidas, mas que nas mãos de um fascínora, é capaz de tirar a vida, também a Magia poderá consolidar as obras dos homens, se for para a felicidade e para o progresso das almas, mas à serviço das vaidades, dos prazeres e dos egoísmos interesseiros, descamba para a Magia Negra, causando os mais terríveis sofrimentos cármicos para aqueles que se aventuram à dominá-la sem uma força moral e um conhecimento sólido de suas Leis.

PERGUNTA: Mas Deus, em Sua Infinita Misericórdia não criou essas forças para serem sadas pelos homens, a fim de lograrem uma mais completa felicidade, favorecendo o progresso oletivo da raça humana?

RESPOSTA: Deus, em sua Infinita Compaixão, também criou os metais, o fogo, a eletricidade, e a energia atômica para auxiliar o progresso dos homens e para a sua mais completa felicidade. Que culpa tem o Criador, se a ambição dos homens, e a ganância cega, consorciada ao amor pelo poder, transforma estes benefícios em instrumentos de suplícios, que causam o genocídio e promovem o ódio de irmãos contra irmãos? O aço e o ferro que deveriam ser usados somente nas construções de vossos edifícios modernos, e nos diversos setores em que a indústria siderúrgica penetra, também são usados na fabricação das bombas, metralhadoras, mísseis e canhões, que já dizimaram milhões de criaturas, vítimas da odiosa industria da morte! O fogo, que deveria vos beneficiar nos dias e noites de inverno, aquecendo vossos lares, e cozinhando vossos alimentos, também se transforma em instrumento de vingança, quando, por uma intriga qualquer, um vizinho movido pelo ódio desenfreado, coloca fogo na casa de seu desafeto, incinerando a família inteira! A eletricidade que deveria ser usada somente para a iluminação das casas, e para um maior conforto doméstico e vantagens industriais, colaborando para a satisfação geral, também serve para assassinar a criatura infeliz, que se despede do mundo de forma violenta, através da cadeira elétrica! A energia atômica, cujos benefícios catapultou o progresso científico dos mundos felizes, e das humanidades mais avançadas de vosso sistema, entre os terrícolas

converteu-se no mais execrável ato de ignorância, quando por um exemplo de selvageria científica, varreram do mapa Hiroshima e Nagasáki! Se o homem, egoísta e cruel, consegue transformar os benefícios em malefícios, o que não fariam de posse dos poderes da Magia?

PERGUNTA: Então os homens ainda não podem ter acesso aos segredos da Magia?

RESPOSTA: Já vos dissemos alhures, que quando o Discípulo está preparado, o Mestre aparece! Que vantagens poderiam advir para a felicidade do homem, o conhecimento da Magia e suas Leis, se por comezinhas coisas, as vezes as mais insignificantes, os homens se digladiam na arena de suas paixões desmedidas, orgulhos tolos, e vaidades febris? Aqui, é o fulano que se desentende com o cilano, por causa de seu time de futebol; acolá o beltrano desafia o cilano por causa de um copo de cerveja; em todos os departamentos da vida humana observamos as desavenças, as intrigas, as confusões generalizadas cujas causas foram acionadas por motivos frívolos. É de se lamentar que criaturas ainda tão apegadas as ilusões mesquinhas e desejos infantis, alimentem a pretensão de se apoderarem das forças da Magia. Se o homem, ignorante e ainda limitado em seu juízo da justiça perfeita, não dá uma arma para um psicopata em potencial, porquê a Espiritualidade Superior, que administra o evolucionar da raça humana, haveria de oferecer aos homens profanos os segredos e a ciência da Magia? Seria o mesmo que colocar um retardado mental para controlar as operações de vôos no tráfego aéreo de vossos aeroportos!

PERGUNTA: Isto quer nos parecer então que estes “pseudos magos, gurus, bruxos, e mestres não estão de posse da verdadeira Magia, não é assim?

RESPOSTA: Não compreendemos por este modo, nem concordamos com esta ótica. Sabemos que a Magia é uma força neutra, cujas potencialidades não é boa nem má, sendo assim, não existe Magia verdadeira ou falsa Magia. Não há este determinismo no cosmos, nem tal terminologia. O homem, em sua sêde de conhecimentos, e que através de esforços continuados consegue adentrar estes mistérios, é que determina, por seu livre arbítrio, o objetivo destas potentes canalizações. Se ele for de personalidade altruística, desprendido, amoroso e fraterno, com certeza trabalhará com essas forças no sentido do bem, auxiliando o próximo e colaborando no progresso geral. Mas, se for interesseiro, egoísta, sensual, e perverso, fará dessas forças um instrumento de desgraças, misérias e infelicidades para muitas criaturas. A Magia, independentemente da boa ou má índole do candidato aos seus domínios, não é superior e nem inferior, ela é apenas uma força de natureza cósmica, universal, que é presciência, antes que o mundo se tornasse mundo, e muito antes que os homens se tornassem homens.

PERGUNTA: O que será destas criaturas que abusam dessas forças, e que as usam para conquistarem bens materiais, e até mesmo para prejudicarem os seus semelhantes?

RESPOSTA: Já vos alertamos que seria de bom alvitre nunca terem nascido. Pois é do conhecimento popular um velho aforismo, de que o feitiço sempre volta contra o feiticeiro! Existe uma Lei de reciprocidade no universo que governa, por afinidade, desde a gravitação dos astros no cosmos, até as invisíveis trajetórias dos átomos ao redor de seu núcleo. Desta maneira, ao estudarmos esta Lei e seus atributos, chegamos a conclusão, de que seria impossível semear amoras e colher tomates! A criatura, capciosa, que se compraz em prejudicar aos seus semelhantes, está semeando urzes, e concomitantemente haverá de colher espinhos. Até mesmo a sabedoria popular elegeu esta máxima, de que, quem semeia ventos colhe tempestades! E não seria de outro modo, pois como a sabedoria, que governa a vida, haveria de dar à cada um segundo as suas obras, senão, fazendo sentir em sí mesmo os resultados dos malefícios desejados a outrem? Quantas criaturas, nos dias de hoje, perambulam sem sossego, pelas clínicas, laboratórios, hospitais e centros de saúde, na esperança de amenizarem suas feridas incuráveis e malcheirosas? Quantas criaturas já foram vistas, sem paz nem descanso, pelas instituições hospitalares, feito zumbis, na infatigável busca pela cura de seus males? Aqui, é o tumor mordaz à tirar o sono, o descanso e paz de um doente, em um leito solitário; ali, formosa mulher

se desespera, ao saber-se vítima do câncer, que lhe promete desfazer toda a beleza de que era portadora; acolá orgulhoso artista se desfaz em lágrimas, vitimado pelo resultado laboratorial, que lhe identificou o vírus da Aids; mais adiante, orgulhosa criatura vê seus sonhos de felicidade se despedaçarem, diante da certeza de ser portadora da lepra... Meus irmãos! Deus Nosso Pai, criou o homem de tal maneira, que ele só poderá ser verdadeiramente feliz fazendo unicamente o bem, e sempre concorrendo para a fraternidade de irmãos entre irmãos. Não há outra maneira de ser feliz. Estes irmãos infelizes, que por ignorância e negligência, procuram tirar vantagens semeando o sofrimento entre os seus semelhantes, com a única preocupação de usufruir dos bens terrenos, é como o homem que constrói a sua casa sobre o gelo. Eis que o sol do carma surge no céu da consciência, para derreter os sonhos desvairados, e sacudir os devedores da Lei, ajustando os desequilíbrios provocados pelos buscadores de querelas.

PERGUNTA: Gostaríamos de deitar maiores considerações sobre a Magia, uma vez que é assunto da mais alta importância para nós, e que volta e meia, é sempre uma pergunta que surge em nosso meio de estudos ou de palestras, muitas vezes faltando-nos as necessárias explicações aos nossos confrades. O que é Magia?

RESPOSTA: Ainda que escrevêssemos um livro inteiro, dedicado somente à Magia, não seria possível vos dar uma idéia exata, pois que acanhado é ainda o intelecto do homem terrícola, limitada é a sua linguagem, e muito pálida as suas formas de expressão. Sempre que um Mestre autêntico se depara diante de seus Discípulos, a fim de interpretar, através do símbolo da linguagem, aquilo que Ele compreende, não deixa de sentir uma certa dificuldade. Imaginai um selvícola, que desde os brincos de sua infância na selva virgem, até a idade de seus trinta e poucos anos, sem ter tido contato com a civilização, de repente fosse levado para uma grande metrópole da América do Norte, e desfilasse diante de seus Arranha-céus gigantes, seus Shopping Centers, suas largas avenidas pavimentadas, lotadas de carros coloridos buzinando, com milhares de pessoas indo em todas as direções, e cada qual com suas roupas, escadarias, subterrâneos e metrô, salas de cinemas e escadas rolantes, aviões cruzando os ares, e majestosos transatlânticos ancorados em seus portos. Imaginai a dificuldade deste selvícola, em transmitir à sua família tribal, tudo o que seus olhos viram, mas a sua mente não compreendeu? O mesmo se dará com o Discípulo, que não tendo ainda desenvolvido sua mente superior, poderá visitar lugares em dimensões que se quer sonhava existir, graças ao auxílio de Seu Mestre, porém não conseguirá ser interprete fiel do que experienciou, pois haverá de faltar a ele as palavras necessárias para traduzir o que os seus olhos viram, mas a sua mente não compreendeu.

PERGUNTA: Poderia então fornecer-nos uma idéia aproximada ao nosso entendimento, capaz de satisfazer nossas compreensões?

RESPOSTA: Magia! Quantos crimes perpetrados, e quantas barbáries patrocinadas pela ignorância humana, em nome da Magia! Até quando veremos o mundanismo dos terrícolas, que se arvoram em magos, feiticeiros, bruxos e místicos, conspurcarem o teu nome? Sabeis, ó homens meus irmãos, que tudo quanto nasce, vive, cresce, respira, morre e torna a nascer, e que se transmuta, e que se associa e se dissolve, que surge e desaparece, que se atrai e que se repele, tudo que dilata e se expande, que se rompe e torna a unir, tudo é Magia! O universo é Magia, resultante do pensamento de Deus, o Criador Incriado. O simples fato de o homem falar, sua voz, seu timbre pessoal é o resultado da Magia. Os olhos, os ouvidos, os braços, em fim, o corpo do homem, com todo o seu universo de células, sua interação anatômica, sua beleza de forma, e até mesmo seu físico disforme, é resultado da Magia! O bem que se faz ao semelhante é Magia Branca, o mal que se faz é Magia negra. A força da Magia mantém os Astros em suas trajetórias, e faz crescer a relva nos campos; faz a árvore pejada de frutos, como também governa o equilíbrio do Beija-flor. Faz a cascata jorrar em abundante choro cristalino, como também faz correr o rio para o colo do oceano; faz a lua surgir bela no plenilúnio, e faz as estrelas esmaltarem de glórias o lar celeste; faz o raio de sol beijar o delicado orvalho da manhã, como também faz a rosa abrir-se perfumada na Primavera; faz a criança tornar-se homem, como também faz sair de dentro da bolota, o imponente carvalho gigante! O verdadeiro nome da Magia é Amor. Por que Deus é

Amor, Ele e somente Ele é o Grande Magista, o Mago Insuperável! Apenas o homem, em sua ignorância e limitação, criou o ódio, por orgulho, vaidade e presunção. Foi a força da Magia que determinou ao Cristo reaparecer entre os homens, na personalidade de Jesus de Nazaré, e será a força da Magia que promoverá o novo reaparecimento do Senhor de Compaixão, em seu novo advento cósmico que já se aproxima. A força da Magia, reuniu nas dimensões superiores, todos os santos, e fez nascer a Grande Fraternidade Universal, para auxiliar a evolução dos planetas e suas humanidades. Respirais a Magia, alimentai-vos de Magia, dormis na Magia e viveis na Magia! Por que viveis e existis em Deus, e Ele é a Magia Suprema.

PERGUNTA: Porque algumas pessoas na antiguidade praticavam a Magia, a despeito de ela ser uma força tão poderosa capaz de prejudicar seriamente quem se aventure em seus domínios?

RESPOSTA: A Magia ou a Teurgia, muito praticada nas mais diversas civilizações que vos precederam, sempre foi instrumento hábil e generoso nas mãos de Iniciados, Magos e Druídas, que através de certos rituais, orações, cânticos mânticos, maceração de ervas, incensos e fusões específicas, e dependendo dos ciclos lunares e das disposições dos astros celestes e de certas conjunções favoráveis, logravam provocar estas forças primárias a fim de promover certas respostas positivas, transmutando as energias negativas, purificando as egrégoras astrais, para então operarem nas mais diversas formas dos éteres dispersos nas energias cósmicas, trazendo benefícios reais para a sua aldeia ou tribo. Através destas energias, rituais e celebrações promoviam as festas religiosas, com o intuito de estimularem no povo os bons preceitos, a devoção à Divindade, o reconhecimento dos espíritos da natureza, a comunhão entre as pessoas, o espírito de solidariedade e união. Muito antes de a Magia descambar para a magia negra, os Magos Iniciados, os Druídas, entendendo que Deus, a Divindade, não poderia ser representado por “imagens” e nem ser limitado entre quatro paredes, realizavam seus rituais em plena natureza, junto aos bosques virgens, diante das cachoeiras, dos rios, nas montanhas, e estabeleciam ali os Dolmens, Menires, e Monólitos a fim de fixarem lugares estratégicos e magnéticos para fortalecerem seus santuários sagrados. Os verdadeiros Magos, Druídas e Iniciados, eram versados na medicina Ayurvédica, trazida de raças ainda mais antigas, eram profundos conhecedores da Astrologia, Astrosfia e Astronomia, os três principais ramos da Ciência Celeste e do Grande Livro do Céu. Eram Psicólogos naturais, profundos conhecedores do psiquismo humano, eruditos incomparáveis e hábeis cientistas, que conseguiam tirar das forças virgens da natureza os fluídos e as energias vivas para o sucesso dos seus rituais mágicos.

PERGUNTA: Poderíeis nos fornecer mais alguns detalhes do conhecimento que estes verdadeiros Magos dominavam, e que tanto os diferenciam dos pseudos bruxos atuais?

RESPOSTA: A Tradição Iniciática os orientava, desde o universo físico do homem, microcosmo, até ao universo espiritual, macrocosmo, interligando assim todas as coisas criadas, confirmando o velho aforismo de que “como é em cima, é em baixo”, pois “Nihil novi sub sole”, ou seja, não há nada de novo sob o sol! Para que os seus segredos não fossem profanados pelas criaturas mundanas, dispunham seus instrumentos mágicos de tal maneira, que os olhos destreinados dos homens nem sequer desconfiavam dos seus reais objetivos. Uma prova cabal desta intenção, de fechar aos olhos profanos os seus mistérios, é a disposição de certos lugares que serviram de centros magnéticos para os rituais de magia, descobertos pelos antropólogos contemporâneos, cujas pedras, Dolmens, Menires, monólitos carvalhos, etc, em simetria harmoniosa formavam o desenho de estrelas ou símbolos místicos. Se fossem dispostos numa ordem perfeita, e seguindo uma evolução natural, desenhavam uma estrela de sete pontas! O sol era considerado o primeiro dia da semana, ou seja, Domingo; a lua o segundo dia, segunda-feira; outra linha em direção ao planeta Marte, que correspondia a terça-feira, uma próxima linha concentrava-se em Mercúrio, considerado a quarta-feira, depois seguia outra linha correspondendo à quinta-feira, relacionada ao planeta Júpiter, uma nova linha e teremos o planeta Vênus, correspondendo à sexta-feira, e finalmente chegamos ao planeta Saturno, em outra linha disposta que correspondia ao Sábado, voltando então ao Sol, perfazendo assim um desenho mágico representando a Estrela do Mago, a estrela de sete pontas! É perfeitamente do conhecimento iniciático



dos Magos, que o homem atua na matéria de sete modos diferentes, por isso o número sete é tão sagrado na hermética filosófica das antigas religiões mundiais. O número sete tem uma relação profunda com o homem, tanto que a medicina hoje afirma, que a cada sete anos as células se renovam no corpo humano, o cérebro da criança é formado aos sete anos, há as fases lunares em múltiplos de sete dias, os homens descobriram os cinco sentidos, mas ainda faltam descobrirem mais dois, perfazendo o sete, sete são os chácras principais, sete são as glândulas, e os planetas sagrados são em número de sete, sete são as humanidades de sete Rondas, seus sete Manús, com suas sete Raças-Raízes e sete sub-raças. Os três Raios de Aspecto do Logos, e mais os quatro raios de atributos, perfazem os sete Raios planetários, com seus sete Chohans, sete Mestres, e os sete Avatares de síntese, que trabalham com os sete Globos de sete ciclos. Temos também os sete planos, Divino, Monádico, Espiritual, Afetivo, Mental, Astral e físico. Sem falar que reza na Tradição Iniciática que o Espírito move a matéria e nela atua por sete diferentes planetas, Sol, Lua, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter, e Saturno. Estes são alguns dos conhecimentos Iniciáticos que os Antigos Magos da Caldeia, de Ur, do Egito, de Alexandria, da Atlântida, da Índia dominavam, e que muito os diferencia dos pseudos magos da vossa era. Em seus rituais de Magia, ao pronunciarem com profunda reverência, o nome do Senhor Agni, após certas disciplinas e conjurações, eis que se acendiam as velas, as tochas e o incensos diante dos olhos estupefatos de seus assistentes. Os magos de hoje, só conseguem acender as velas com seus singelos palitos de fósforos!

PERGUNTA: Quais as vossas considerações à respeito da Astrologia atual? Os nossos astrólogos se distanciam muito dos Astrólogos da antigüidade?

RESPOSTA: Lembrando um comentário do Mahachohan, aquele Poderoso Ser que chefia o Terceiro Grande Departamento do Governo Oculto, fizemos coro à Sua feliz observação, de que os erros não estão na religião, mas com os “religiosos!” Não há a Astrologia atual ou antiga. A Astrologia é como a Magia, intemporal, ela não se enquadra dentro das limitadas concepções de tempo e espaço-terra do vosso mundo. O que verdadeiramente se diferencia são os antigos e os atuais interpretadores dos símbolos celestes. Enquanto os Astrólogos da Caldeia se preparavam, à base de banhos aromáticos, e ervas medicinais, com a finalidade de purificar seus veículos astrais, possibilitando a eles uma expansão de consciência, a fim de lograrem êxito na interpretação dos corpos celestes, através de sua clarividência, aos astrólogos de hoje, bastam sentar-se diante de seus computadores, cujos cálculos já vem junto com os “programas”, para digitarem em suas teclas a leitura dos mapas astrais! Os antigos Astrólogos vaticinavam, e prediziam acontecimentos futuros, depois de extenuantes preparações, conjurações e cantochões mânticos, onde seus veículos superiores desprendidos da atmosfera terrestre, e em sintonia com a alma do universo, conseguiam ler o Sagrado Livro do Céu. Seus conhecimentos e segredos, rituais e disciplinas magísticas eram recebidas diretamente de seus Mestres predecessores, depois de anos de preparação, estudos e práticas de Meditação superior, árduas penetrações filosóficas, exigências e heróicas renúncias, que faziam deles verdadeiros merecedores de seus títulos de Astrólogos. Não se compara aos modernos astrólogos de vossa sociedade contemporânea, cujos conhecimentos de astrologia foram adquiridos de livros comprados na banca da esquina. Os Astrólogos Iniciados, das Escolas Secretas das Tradições seculares, eram sempre criaturas inofensivas, amorosas e humildes. Não tinham desejos mundanos, nem alimentavam qualquer paixão descabida. Espíritos evoluídos, por força de seus progressos interiores e sublimação moral, eram sempre fraternos e solidários, nunca cobrando por qualquer serviço. Apesar de serem profundamente versados na Ciência Secreta, jamais se viu um deles exhibir seu conhecimento diante dos seus semelhantes. E para eles, todos os seres eram irmãos, filhos da mesma e única Fonte da Vida, e por tanto, merecedores das maiores considerações. Já os vossos astrólogos, salvo um número muito reduzido de sérios estudantes, o que se vê, do oportunismo à picaretagem, é a exploração desavergonhada. Os mais perspicazes não se intimidam, quando não conseguem ganhar seu pão diário por meios honestos, elegem a Astrologia para “fazerem dela o seu pé de meia”, vestindo turbantes coloridos e roupas exóticas, anéis e braceletes dourados. Criam então um ambiente adornado de “imagens misteriosas” e “símbolos sagrados”, decorando todo o seu “santuário” com pedras e cristais, incensos, defumações e quadros de Entidades espirituais, para impressionar os olhos dos incautos buscadores de ilusão! Geralmente são espíritos infelizes, fracassados, e ignorantes, que se deixam

levar pelas paixões desenfreadas dos instintos animalizados, que se comprazem em enganar seus semelhantes, extorquindo-lhes dinheiro, a fim de ajuntarem na Terra os “tesouros que as traças corroem”, e os ladrões roubam. Estes “bruxos”, astrólogos”, “adivinhos”, “gurus” e “mentores” quando desencarnam e passam a viver a realidade do lado de cá, se desesperam, choram e se desequilibram, por desperdiçarem mais uma oportunidade de terem sido na Terra o guardião de seus irmãos, mais ignorantes que eles mesmos.

PERGUNTA: Quer nos parecer então que estas escolas de magia da nova era, que prometem cursos e diplomas, estão muito aquém da Verdadeira Magia, não é assim?

RESPOSTA: Já vos alertamos de que a Magia não pode ser diminuída e nem engrandecida pelo homem, Assim como o homem não consegue conceber Deus em sua máxima expressão, também não conseguirá resumir a Magia à sua limitada compreensão. Pois o Infinito pode conter o finito, e nunca o contrário! O que os bruxos e magos da vossa sociedade moderna realizam, em comparação com os Magos Iniciados ao tempo da Atlântida, é brincadeira de criança. Qual de vossos magos modernos seriam capazes de abrir caminho sobre o mar, a semelhança de Moisés? E de transformar um cajado em cobra, diante de uma platéia boquiaberta? Qual destes pretensos magos é capaz de sair do corpo, em seu veículo astral, e realizar experiências místicas de maneira consciente, em estado de vigília? E quais deles seriam capazes de pronunciar o nome sagrado dos Senhores dos Cinco Elementos? Sem falar que Moisés, apesar de ter realizado verdadeiros prodígios aos olhos do Faraó Ransés, era considerado apenas como um Discípulo Iniciado e não um Mestre na Arte da Magia Branca. Advertimo-vos, queridos irmãos, a título de esclarecimento definitivo, de que a Magia Branca, dominada pelos Mestres Iniciados, não está à disposição do homem comum. Apenas a feitiçaria, praticada e exercitada por criaturas ignorantes é o que se vê hoje, de mais comum em vossos dias atuais.

PERGUNTA: A pouco falastes nos “Senhores dos Cinco Elementos”, não seria aí um equívoco de vossa parte, quando apenas se falam em “Quatro Elementos”, não seria assim?

RESPOSTA: Os “Senhores dos Cinco Elementos” são outras tantas Entidades Dévicas que também atuam dentro da Ciência Divina, e que também desempenham relevante missão universal. E se até então a grande maioria dos homens desconhecem “outros elementos” existentes no cósmos, é por que os Senhores Planetários acharam por bem não revelar à massa comum. Ou será que o homem, na atualidade de seus conhecimentos incompletos, já se acha de posse de todo o conhecimento da estequiogênese dos elementos e sua periodicidade? Observai as vossas mãos, e nelas vereis representados os “cinco elementos” de vossa razão planetária, como seres terrícolas. Vossos cinco dedos, mãos e pés, estão em relação direta com as energias da Terra, da Água, do Fogo, do Ar e do Éter! Na linguagem simbólica da Magia Branca, o homem está representado pela estrela de “cinco pontas”. Ele é a estrela no céu, e para que essa estrela emitisse sua luz interior, teria de despertar suas potencialidades latentes materializando sua energia na Terra. Os Senhores Manús, Poderosos Magos Siderais, que trabalham com a “forma da vida”, reuniram cinco elementos existentes nas forças vivas do Cósmos para criar o tipo terrestre, com suas características únicas, mas não exclusivas. Mas isto não quer significar que existam apenas cinco elementos nas forças da Criação. A cabeça do homem representa a sede do governo, e “o Senhor está em Seu Trono”, localizado entre as sobranças. A partir daí Ele (Alma) deve governar e esforçar-se para manifestar Sua Divindade na matéria, de experiência em experiência Ele luta, infatigavelmente, para vencer o véu de maya criado pelo eu da personalidade e expressar a Sua Realidade Imortal. Por esta razão, é que os Yogáchâryas, profundos Mestres da Meditação transcendental, em seus exercícios de yoga, se concentram no ponto entre as sobranças para tornar-se Uno com o Único, assim como Jesus era “Um com Seu Pai que estava no céu”. Aos estudantes sérios estou oferecendo uma chave para a vossa compreensão sobre a Magia Branca, pois como já vos dissemos, o Discípulo Branco é alguém que já conhece o Plano onde os Mestres trabalham, ele já é consciente da Alma e com ela trabalha nos planos superiores. O coração é o “Templo do Senhor do Amor”, é ali que se fundem os Três Aspectos do Logos, Vontade, Sabedoria Amorosa, e Actividade Inteligente. Por três diferentes caminhos a alma, o “morador do umbral”, haverá

de expressar suas potencialidades, e por qualquer destas três linhas de evolução poderá o Discípulo chegar “aos pés do Mestre”. Uma verdade irrefutável que emana em todo o Cósmos é a Lei do Amor, transcendente e imanente em todos os seres, pois Deus É Amor, e Sua Criação é Obra deste Amor Universal. O reflexo de Deus, Sua Obra e Seus Filhos, são o resultado deste Amor, ainda incompreensível para a grande maioria dos homens, que não podendo abarcar com sua limitada compreensão O mistério de Deus, tenta adequá-lo dentro de seu acanhado entendimento humano. Uma verdade científica que vem comprovar o Amor como necessidade primeira entre os homens, é que ao nascer uma criança, o primeiro órgão que se forma “é o coração”, símbolo eleito pela própria humanidade para exemplificar o Amor, alertando ainda aos que tem “olhos de ver” para que vejam, que o Amor além de ser a lógica suprema vida, é o primeiro degrau rumo ao Paraíso Celeste. Vossas mãos são os instrumentos que expressam a “Vontade” do Senhor em Seu Trono, é através delas que Ele realiza Seu trabalho, canalizando as energias acumuladas no “Templo do Coração”. Eis o segredo dos Yogues, desvelados agora para as mentes ocidentais, pois a concentração no Chácula Cardíaco permite a Alma que medita, atrair para o seu centro as energias amorosas do Logos, que serão depois canalizadas para o serviço à humanidade. Esta energia do Segundo Aspecto Logoico, Amor-Sabedoria, esta diretamente relacionada com o Segundo Grande Departamento da Hierarquia, presidida pelo Senhor Cristo, também conhecido dos Adeptos como o “Bodhisattua”, a Árvore de Sabedoria e Instrutor do Mundo, e está ligado com o coração. Já o Primeiro Aspecto “Vontade”, está relacionado com o Primeiro Grande Departamento, presidido pelo Senhor Manú, o Senhor da Civilização Racial, e tem ligação com a “cabeça”. Assim, a “Vontade comanda” e o Amor obedece com Sabedoria, através da Actividade Inteligente, cuja ligação está relacionada com as Mãos e compreende o Terceiro Grande Departamento, presidido pelo Senhor “Mahachohan”, Instrutor do desenvolvimento intelectual e social do mundo. Enquanto o Primeiro Departamento, o do Senhor Manú, trabalha com a “forma da Vida”, o Segundo Departamento, do Bodhisattua, trabalha com a “Vida na forma”. O Manú manipula as energias da matéria, o Bodhisattua trabalha com a essência. O Departamento do Mahachohan sintetiza forma e essência, e os desenvolve através das civilizações e raças, traçando os caminhos da evolução do homem, no campo das artes, da política, da religião, da filosofia, e também realizando o ajuste das diversas raças juntamente com os Quatro Senhores do Carma, Aqueles Poderosos Seres que representam o Departamento de Justiça, e que nos meios espiritualistas é conhecido por “Providência Divina”. O Chácula laríngeo, ou da garganta, possui no trabalho de Magia Branca, relevante missão, por intermediar a “Vontade do Logos” (cabeça) com o “Amor-Sabedoria” (coração), expressando através do “Poder da Palavra Falada”. Por isso foi que o Divino Mestre advertiu: “...Não profaneis o vosso corpo, por que ele é o Templo do Deus vivo...” e quando foi socorrer a mulher samaritana, porque não à deixavam entrar no Templo para rezar ao Senhor, Ele respondeu: “Em verdade vos digo, que o Templo de Nosso Pai não está erigido no mundo, mas em vossos corações. Pois o Fogo que arde no coração do Pai, também arde em vossos corações, e não em mansões de pedra e madeira...” Jesus, por ser um Mestre Iniciado, sabia ler no simbolismo de todas as coisas, e percebia que o homem era a “estrela no céu” por ser o Templo vivo de Deus. O vosso dedo polegar representa o elemento Terra, o indicador representa o elemento Água, o dedo do centro representa o elemento Fogo, o anelar representa o elemento Ar, e o vosso dedo mínimo representa o elemento Éter, eis aí os Cinco Elementos” de que é feito o homem, cuja energia foi doada por cada um dos Senhores dos Cinco Elementos.

**PERGUNTA:** Poderíeis nos oferecer um exemplo definitivo, de que a Magia em mãos erradas é capaz de provocar tragédias e até a morte de quem penetre em seus domínios sem a devida preparação?

**RESPOSTA:** O dia à dia de vosso mundo vos dá exemplos que não podeis enxergar, pois vossos olhos estão fechados para o lado de cá. Nos diversos lugares e situações nos deparamos com pessoas vitimadas pela Feitiçaria, o ramo mais baixo da Magia. Quer seja Feitiçaria verbal, feitiçaria através do olhar, através do desejo depravado, de um pensamento sensual, através do ódio, do ciúme, em fim, se os homens encarnados pudessem enxergar o que eles criam à cada momento, desavisadamente, com suas formas mentais, pois a energia segue o pensamento, e que carregam consigo, como balões presos por cordas invisíveis, haveriam de se horrorizar com suas criações bizarras. Mas o maior

exemplo das conseqüências funestas da Feitiçaria, aconteceu à milhares de anos do vosso calendário. Foi o emprego distorcido da Magia, canalizado para fins perversos, que culminou com o desaparecimento de todo um continente! Atlântida, a Jóia dos Mares, cujo apogeu civilizatório foi o mais elevado que o homem alcançou até hoje, desde a fundação da Terra. Quando os Senhores das Faces Tenebrosas, poderosos Magos que se serviam destas forças ocultas, se levantaram para desafiar os Iniciados Brancos e assumir o Poder Governamental daquela Raça, travou-se uma guerra sem igual na face do planeta. Perto daquelas forças tremendas, que se digladiavam na arena da Magia, vossos exércitos de hoje seriam comparados à “soldadinhos de chumbo”! Mas a Justiça Divina e a Luz de Deus que nunca falha, foi em socorro dos eleitos através de um sonho revelado a um Iniciado, que era um alto Sacerdote no Templo da Luz. Este Sacerdote teve um sonho, e nele o Manú lhe mostrava uma terra distante, além mar, que deveria receber as sementes do povo Atlântide e os melhores frutos da Raça. Depois, confessou ao Sacerdote que ele mesmo deveria providenciar o êxodo daquele povo em tempo determinado pelo Alto, a fim de os eleitos serem salvos, pois uma grande catástrofe estava se aproximando. O Sacerdote, que era também Conselheiro do Império Atlântide, reuniu o povo na praça principal do Governo Central, contou seu sonho e tudo o mais que o Manú lhe revelou. Outros emissários seguiram viagem com a missão de levar à todo o Continente a notícia da profecia, da advertência do Manú, e da catástrofe que estava prestes a se abater sobre o povo. Em poucos meses foi organizada a migração do povo Atlântide para a terra prometida, e de diversos lugares, do norte e do sul, suas embarcações ganharam as águas do oceano. Ficaram somente os Senhores das Faces Tenebrosas e sua horda de mercenários, de simpatizantes e discípulos, cegos de paixão e sensualidade, ávidos de prazeres e sonhos de ilusão. Algum tempo ainda se passou, sem que nada acontecesse. O Mago Negro, eleito para restabelecer o reinado da sombra, não cabia em si de satisfação. Ia ser nomeado “Imperador” e em todos os lugares os seus simpatizantes organizavam festas e orgias, zombando da profecia e daqueles que fugiram “covardemente” por causa dos delírios de seu Sacerdote. E foi assim, em meio as festas e orgias que aquelas criaturas infelizes estacaram de repente. Ouviu-se um estrondo ensurdecador, seguido de tremores de terra. E qual não foi o pavor escancarado nos olhos de todos, quando viram no horizonte, o mar se levantar até ao céu, como uma bocarra medonha, para precipitar-se em seguida, engolindo tudo o que estava pela frente. Sim, meus irmãos, Atlântida, a Jóia dos mares desapareceu da face do planeta, por causa de uma gigantesca egrégora de energias malévolas, que se desprendiam da terra, formando nos espaços adjacentes daquele continente, uma nuvem negra e medonha, que de tão pesada, sufocava as criaturas mais sensíveis daquela raça. Os Senhores das Faces Sombrias e todo seu contingente pereceram sob as águas do oceano. Os eleitos migraram para a terra prometida, distribuindo-se por todos os lugares, e organizando seus clãs, reiniciando suas vidas em cenário bem diferente da amada terra que deixaram para trás. E não foi somente a Atlântida, a vítima dos pensamentos enegrecidos dos homens, que através da Feitiçaria promovem as ecatombes coletivas. Sodoma e Gomorra, Herculano, Pompéia, e a Babilônia, também pereceram em baixo de tragédias inenarráveis, patrocinadas pelos escurecidos corações de uma civilização enferma.

PERGUNTA: Não duvidamos que Deus é Amor, que Suas Leis são sábias e justas, porém falta-nos a capacidade para entender porque um continente inteiro teve de submergir, apenas por que algumas almas não se ajustaram aos seus códigos de conduta? Poderíeis nos oferecer maiores esclarecimentos?

RESPOSTA: Muito antes que a grande Raça troncal Atlântide se manifesta-se, como a “Quarta Raça Raíz do Quarto Globo de Evolução”, como resultado de todas as sete sub-raças da Terceira Raça Raíz, que à precedeu no esquema terrestre, os Engenheiros Siderais, Poderosas Entidades Arcanjélicas, responsáveis pela criação dos “Globos de Evolução” e sua manutenção, previram estes acontecimentos à milhares de anos antes, para aquela determinada época, e naquele exato local geográfico. Sabeis que o vosso planeta Terra, desde a sua fundação, quando emitiu sua nota cósmica no concerto dos mundos, girando ao redor de seu próprio eixo, sofre alterações climáticas, e profundas transformações intercontinentais, com a remoção de mares e desertos, montanhas e vales, florestas e selvas, com a finalidade de acomodar melhor seus futuros cidadãos, de futuras raças, dando continuidade ao projeto de evolução coletiva organizado pelos Senhores Chohans, que representam o Governo Oculto do

Mundo. Os “Arquitetos” da vossa morada, que são Seres de Grande Sabedoria, com o auxílio dos Devas planetários manipuladores das formas, juntamente com os Espíritos da Natureza e outros Auxiliares invisíveis, projetaram o planeta Terra de acordo com as diretrizes do Grande Logos que governa a família de astros da vossa Galáxia, prevendo com uma profundidade matemática, que foge à vossa limitada concepção humana “de tempo”, as necessidades básicas das gerações futuras, de raças, povos, civilizações e culturas que escreverão sua epopéia no grande drama dos Manvantaras, assinalando suas passagens e conquistas, lutas e derrotas, vitórias e aventuras nos registros akásicos do éter cósmico. À semelhança do lavrador cuidadoso e experiente, que antes de arar a terra, prevê com exatidão os ciclos da natureza, e o período da estação, selecionando as sementes e os tipos de grãos, e de acordo com as fases lunares, providenciando em suas minudências todos os preparativos que se farão imprescindíveis para o sucesso da colheita, inclusive preparando o celeiro que irá guardar os frutos de seu trabalho, para só então remover a terra, afastando as pragas e as ervas daninhas, observando com meticulosa atenção todas as fases do seu plantio, o mesmo se dá com estes Grandes Seres, que são os Arquitetos e os Engenheiros Siderais, quer seja de um planeta, de uma Cadeia de Globos de Evolução ou mesmo de um Grande Ciclo de Evolução, que prevê o desenvolvimento de “Sete Globos, Sete Cadeias com suas Sete Raças-Raízes e Sete sub-Raças, mais os seus Sete Manús, e assim por diante. Não foi difícil para o Manú-Semente da Raça Atlântida, nem para os Senhores do Karma, reunir naquele Continente os filhos dos homens que necessitavam reajustar as suas contas na balança da Justiça Divina, com a encarnação em massa dos devedores que por sua vez iriam “testar” a fortaleza interior das almas que já estavam respondendo ao chamado do Amor e sintonizados com as Falanges do Bem. Como o Governo Oculto já sabia que em determinada época haveria de acontecer aquele cataclisma, que culminaria com o afundamento do Continente de Atlântida, a fim de atender as necessidades de progresso e renovação da casa planetária para receber os milhões de almas de futuras raças, bastou colocar “na mesma arena” e naquele exato local, as almas que tomariam parte naquele drama particular. Na realidade, vossos desertos já foram fundos de már, e onde hoje se encontram os lençóis de água, também já foram desertos! Assim como o vosso corpo humano também sofre transformações, desde o vagido do berço até o último suspiro do ançião, para melhor se adaptar as necessidades cármicas de cada um, favorecendo o progresso da alma que nele habita, também o vosso planeta, como um grande organismo coletivo, necessita destes remanejamentos de terras e mares, a fim de acomodar, nos diversos períodos e ciclos, as raças e civilizações que haverão de estagiar em momentos porvindouros.

Texto de Premanaddâchâryâ - Ramés

por João batista Goulart Fernandes.  
[gandharanandashanti@gmail.com](mailto:gandharanandashanti@gmail.com)



## Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda

Fundado em 5 de dezembro de 2003  
Rua Marcílio Dias, 433 - Bairro Alto - Curitiba-PR

Dirigentes: Marco Boeing e Fátima Boeing  
[marco@ics.curitiba.org.br](mailto:marco@ics.curitiba.org.br)

Os trabalhos são realizados aos sábados, a partir das 16 horas

Programação habitual: passes na Linha de Caboclos,  
atendimento na Linha pretos-velhos, atendimento da Linha de Exús

de acordo com calendário: chamadas nas linhas de Xangô, Ogum, Yemanjá, Iansã e Oxum  
chamadas nas linha auxiliares: Boiadeiros, Marinheiros, Ciganos e Baianos



## Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba

Fundado em 17 de janeiro de 1981

Rua Romildo Finozzi, 137  
Jardim Catarina (Zona Leste) – São Paulo/SP - CEP 03910-040  
[www.apecu.org.br](http://www.apecu.org.br)

Dirigente espiritual: Silvio F. Costa Mattos  
Email para contato: [scm-bio@bol.com.br](mailto:scm-bio@bol.com.br)

Sessões às sextas-feiras a partir das 20:30 hs. – Atendimento gratuito



## Cantinho Espírita de Umbanda Xangô Gino e Ogum Beira-Mar

Rua Carijós, 612 - Parque São Vicente - São Vicente/SP  
<http://www.cantinhodosorixas.com.br>

Dirigentes: Inívio Silva e Ana Reis  
Contato: [inivio-silva@prodesan.com.br](mailto:inivio-silva@prodesan.com.br)

Sessões aos sábados, a partir das 15 horas.



## Centro Espiritualista Caboclo Pery

Fundado em 23 de setembro de 1998  
Rua 21, Quadra 30, Lote 10  
Loteamento Maravista - Itaipu - Niterói-RJ  
<http://www.cabocloperly.com.br>

Dirigente: Mãe I assan Ayporê Pery  
[contato@cabocloperly.com.br](mailto:contato@cabocloperly.com.br)

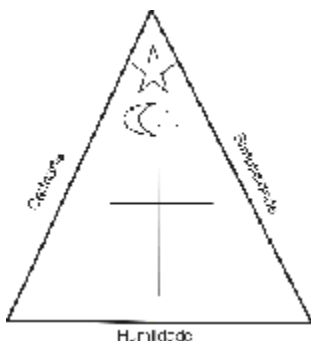
## Centro Espiritualista Luz de Aruanda

Fundado em 2007

Rua Porto Estrela, nº 65 Estância, Recife-PE

Sessões Públicas aos Sábados às 17:30  
Todas as atividades de nosso Centro são Gratuitas

Dirigente: Luzia Nascimento  
e-mail: [marialuzia2002@yahoo.com.br](mailto:marialuzia2002@yahoo.com.br)



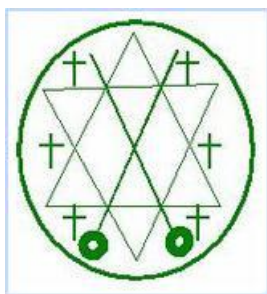


**Centro de Umbanda Caboclo Arruda**  
Rua Bandeirantes Dias Cortes, 166 Jardim Social - Curitiba - PR

Dirigente: Edward James Harrison (Jimmy)  
[edwardjamesharrison@yahoo.com.br](mailto:edwardjamesharrison@yahoo.com.br)

Umbanda Esotérica. Os trabalhos são realizados às quintas-feiras, a partir das 20 horas.

Primeira quinta-feira: Linha auxiliar      Segunda quinta-feira: Linha de Pretos-velhos  
Terceira quinta-feira: Linha do Oriente      Quarta quinta-feira: Linha de Caboclos  
Paralelamente as giras são realizadas sessões de apometria



**Centro de Umbanda Pai João da Angola**

Fundado em 1990

Rua Cachineses, 03 - Itaquera - CEP: 08290-320 - São Paulo / SP

Ritual da Casa: Umbanda Branca

Os trabalhos são realizados aos sábados a partir das 18h00, sendo o último sábado de cada mês destinado aos trabalhos com a falange da esquerda.

Dirigente: Fatima F. de O. Rodrigues  
Email para contato: [sandra@tendai.com.br](mailto:sandra@tendai.com.br)

**Choupana do Caboclo Pery**

Fundada em 13 de maio de 2006

Rua Barão de Tramandaí, 23 - Bairro Passo d'Areia - Porto Alegre - RS

<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>  
Contato: [sarava@portoweb.com.br](mailto:sarava@portoweb.com.br) (51) 9918 1827

Dirigente Espiritual: Norberto Peixoto

sexta-feira: palestra, passes e consultas com pretos(as) velhos(as) e caboclos.  
segunda-feira: apometria -palestra, passe coletivo e atendimento individual presente agendado.  
Os agendamentos são feitos durante as consultas nas sessões de sextas feiras.



**Fraternidade Espiritual Caminhos de Oxalá**

Santuário Nacional da Umbanda  
Parque do Pedroso - São Bernardo do Campo - SP

Representante: Giancarlo Bolognese  
e-mail: [ferreiro\\_feco@yahoo.com.br](mailto:ferreiro_feco@yahoo.com.br)  
Fone: (11) 4332-4483

Dia e horário das sessões: domingos às 10:00 horas

**Grupo Espiritualista Caboclo Pena Azul**

Fundado em 02 de outubro de 2005

Rua Major Pedro de Abreu Finkensieper, 1840 Novo Mundo Curitiba - PR

<http://www.gecpa.blogspot.com>

Dirigente: Sergio Kunio Kawanami  
[gecpa@googlegroups.com](mailto:gecpa@googlegroups.com)

Trabalhos todos os sábados a partir das 17:00 hr





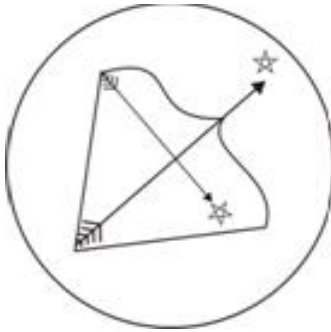
## Tenda Amigos da Umbanda

Fundada em 24 de junho de 2007

Colombo – PR

Nelma Regina Cangussú – Presidente [nelmacangussu@gmail.com](mailto:nelmacangussu@gmail.com)  
Carlos Augusto Azevedo de Almeida – Vice-presidente [caugusto.pr@terra.com.br](mailto:caugusto.pr@terra.com.br)

Trabalhos quinzenais, aos sábados, com início às 16 horas



## Tenda Espírita do Caboclo Tupi

Fundada em 01 de janeiro de 1988

Rua José Ferreira da Costa, 02 – Bairro Santa Carmélia  
CEP 79.115-000 - Bairro Santa Carmélia - Campo Grande – MS

Email para contato [tectupi@yahoo.com.br](mailto:tectupi@yahoo.com.br)

Marcos Chastel Dutra dos Santos - Presidente  
Carlos Alberto Dutra dos Santos - Dirigente Espiritual  
Luiz Gomes Dias - 1º Secretário

Programação dos Trabalhos: 4ª feira das 19:30hs às 22:00hs  
Sábado das 15:30hs às 19:00hs



## Templo Espiritualista Sol e Esperança

Fundado em 17 de janeiro de 1980

Rua Túllio Sá Pereira de Souza, 134 – fundos - Bairro Boavista – Curitiba - PR

**Dirigentes: Magali Okazaki e Massatake Okazaki (Eduardo)**

e-mail para contato [aumtese@gmail.com](mailto:aumtese@gmail.com)

Os trabalhos são realizados aos sábados

Programação habitual: Passes na linha Caboclos e consultas na linha Pretos-Velhos.  
Segundo a necessidade é feita chamada especial na Linha do Oriente.  
Mensalmente, no sábado mais próximo da lua cheia, gira na Linha da Quimbanda.



## T.U.T.C. – Templo de Umbanda Tia Conceição

Rua Camé, 810 – Mooca  
São Paulo / SP

**Dirigente: Hégina Aignez Pereira**

contato: [celsoirloni@performanceglobal.com.br](mailto:celsoirloni@performanceglobal.com.br)

## Templo Escola Vovó Cambinda

Fundado em 8 de dezembro de 1982

Rua Antônio Escorsin, 1730 - fundos - São Braz - Curitiba-PR

**Dirigente: Mãe Rosangela de Oshossi**

[templocambinda@yahoo.com.br](mailto:templocambinda@yahoo.com.br)

Os trabalhos são realizados às quartas-feiras, a partir das 20 horas





## Templo de Umbanda Vozes de Aruanda

Fundado em 2003 - Regência de Xangô  
Rua Mario Corrado, 21 - fundos - Bairro São Cristóvão  
Erechim-RS - CEP: 99700-000

Dirigente: Leni Winck Saviski  
Email para contato: [templo.vozesdearuanda@gmail.com](mailto:templo.vozesdearuanda@gmail.com)

Sessões às sextas-feiras às 19:30 h



## Templo Universalista Pena Branca

Fundado em 09/02/2006

Rua Manoel Monteiro, 39, fundos, Lapa – Campos dos Goytacazes, RJ  
[www.templouniversalistapenabranca.blogspot.com](http://www.templouniversalistapenabranca.blogspot.com)

Dirigente: Vanessa Cabral  
Contato: [templouniversalistapenabranca@yahoo.com.br](mailto:templouniversalistapenabranca@yahoo.com.br)

# Expediente

**Nome:** Correio da Umbanda

**Periodicidade:** Mensal. Primeira edição: 01/01/2006

**Montagem das edições:** Fátima, Gabriel, Karen, Marco, Nelma e Paulo

## **Formato:**

- eletrônico (PDF - para ser lido com [Foxit PDF Reader](#) ou [Adobe Acrobat Reader](#))
- não haverá impressão em papel
- cada leitor poderá imprimir suas edições de acordo com a sua necessidade e conveniência

## **Contribuições:**

- já devem estar digitadas, preferencialmente, no formato do word (.doc)
- devem conter nome do autor
- devem conter nome do agrupamento ou instituição a que pertence
- devem conter nome, endereço, página na internet (se existente) do Templo onde o agrupamento atua
- ao extrair informações de outras publicações ou sites na internet devem ser mencionadas suas fontes, como referências bibliográficas
- devem ser enviadas para [correiodaumbanda@gmail.com](mailto:correiodaumbanda@gmail.com)

## **Forma de divulgação:**

- envio de email a contato nos agrupamentos, para repasse posterior
- download a partir de sites ligados a Umbanda, onde for permitida hospedagem

## **Faz parte do propósito do Correio da Umbanda:**

- Compartilhar informações sobre a Umbanda
- Compartilhar vivências na Umbanda
- Usar de bom senso ao argumentar e expor entendimento e opinião
- Que cada artigo a ser divulgado deva refletir a opinião de cada autor, e não representar a opinião de agrupamento, templo ou instituição
- Que a partir das informações divulgadas os leitores possam refletir, tirar suas conclusões e filtrando aquilo que acharem adequado, possam enriquecer seu conhecimento
- Estimular a concórdia e a união, a convergência gradual e pacífica e o respeito a diversidade
- Aproximar a comunidade Umbandista. Para isso, ao final de cada edição, será divulgado nome, agrupamento e templo ou instituição a que pertence, atua ou atou cada autor dos artigos divulgados.

## **NÃO FAZ PARTE DO PROPÓSITO do Correio da Umbanda:**

- promoção pessoal, de agrupamento, de Templo ou Instituição
- divulgação de informações que não digam respeito a Umbanda
- codificação, uniformização ou imposição de práticas, ritos ou elementos doutrinários
- imposição de entendimento ou opinião
- divulgação política
- cessão de espaço de divulgação através de patrocínio